Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

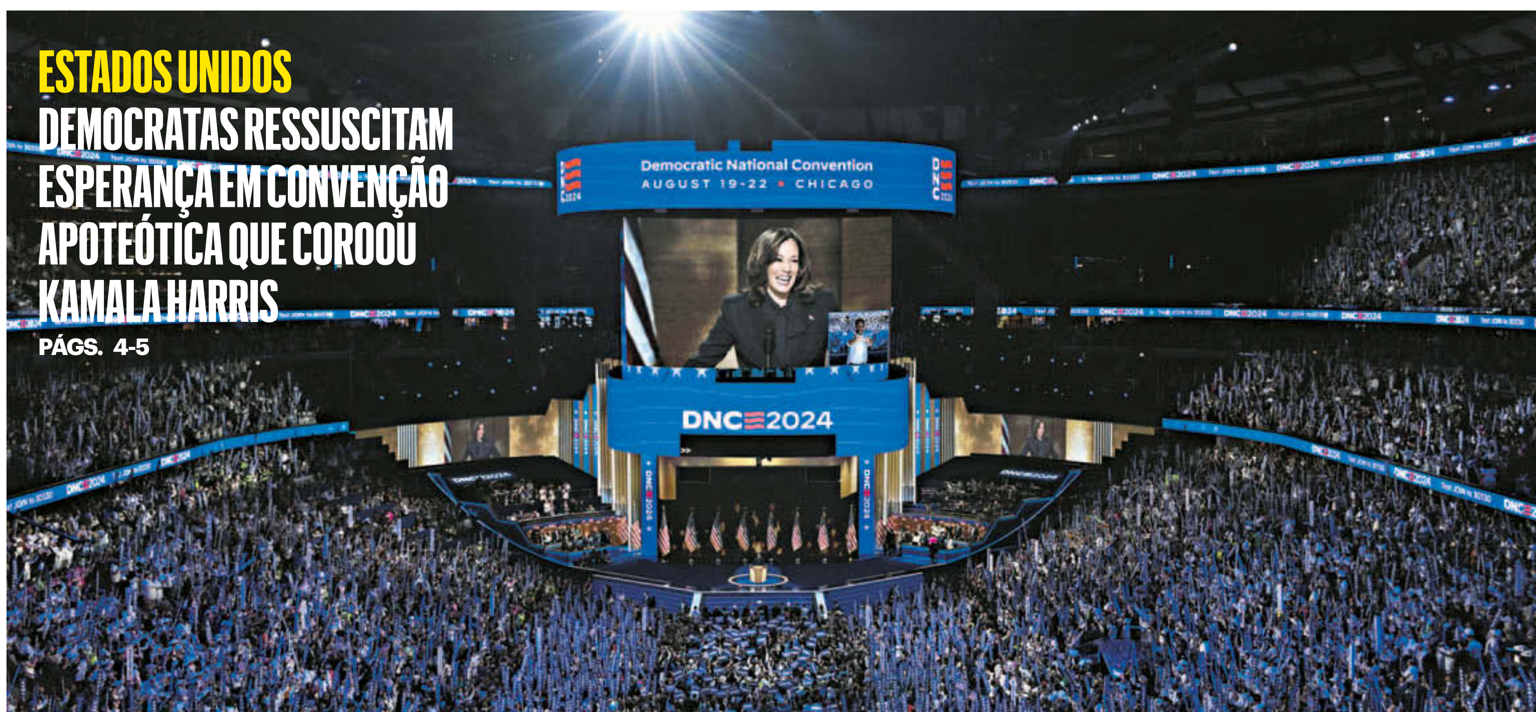
Diário de Notícias

www.dn.pt / Sábado **24.8.2024** / Diário / Ano 160.º / N.º 56 737 / **€ 2,00** / Direção interina **Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)**

MAIS DE 5200 CRIMES DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS REGISTADOS PELA GNR EM DOIS ANOS E MEIO

CRIME O envelhecimento está a gerar mais pessoas vulneráveis e expostas a maus-tratos, muitas vezes dentro da própria família. Drogas e desemprego ajudam a explicar o fenómeno. Mais de 44 mil idosos são acompanhados regularmente por 400 militares da GNR.

PÁGS. 10-11



ESTADOS UNIDOS

DEMOCRATAS RESSUSCITAM ESPERANÇA EM CONVENÇÃO APOTEÓTICA QUE COROOU KAMALA HARRIS

PÁGS. 4-5

MANDEL NGAN / AFP

ECONOMIA NACIONAL

DÍVIDA DAS FAMÍLIAS, EMPRESAS E ESTADO SOBE 14,6 MIL MILHÕES

PÁG. 17

Presidenciais de 2026
O que Leonor Beleza e Guterres têm em comum? Estão na lista dos "presidenciáveis"

PÁGS. 8-9

Ucrânia
Em rutura com o passado, o primeiro-ministro indiano Narendra Modi, apresenta-se como parceiro de Kiev

PÁG. 18

QUESTIONÁRIO DE PROUST DO CHATGPT

TIAGO DORES

HUMORISTA, EX-GATO FEDORENTO

"O meu *hobby* mais estranho? Saber coisas sobre Kim Jong-un e Otgontsetseg Chinbat"

PÁG. 16



Cinema
30 anos depois o Corvo ressuscita, com Bill Skarsgård a herdar o papel de Brandon Lee

PÁGS. 26-27

PUBLICIDADE





Até ver...

Leonídio Paulo Ferreira
Diretor adjunto do Diário de Notícias

A pequena batalha de Kursk

Travada no verão de 1943, a Batalha de Kursk foi uma grande vitória soviética sobre os nazis. A liderar o Exército Vermelho estava o marechal Georgy Zhukov, que menos de dois anos depois receberia, em Berlim, a rendição incondicional da Alemanha. Vladimir Putin, cujo pai combateu e foi gravemente ferido na Segunda Guerra Mundial, conhece bem este episódio decisivo do conflito que, na Rússia e noutras ex-repúblicas soviéticas, é conhecido como a Grande Guerra Patriótica. E é, pois, o primeiro a saber que a atual ofensiva ucraniana na província de Kursk, apesar do simbolismo de ser a primeira invasão de território russo desde 1945, não é minimamente comparável com os acontecimentos de há 81 anos, que envolveram cerca de um milhão de soldados alemães e mais de dois milhões de soldados russos. Mas…

Calcula-se que 15 a 20 mil militares ucranianos participam nesta operação militar no sul da Rússia, desencadeada a 6 de agosto, e que apanhou de surpresa Putin e as chefias militares em Moscovo. Mais do que os 1200km² de território que Kiev diz ter sob controlo na Província de Kursk, abarcando 93 localidades, o impacto dessa ofensiva tem que ver com a tentativa de abalar a confiança dos russos na capacidade de Putin em manter a guerra longe.

Volodymyr Zelensky e os generais ucranianos planearam e executaram esta pequena invasão da Rússia de forma extremamente eficaz e, além de fragilizar a imagem do homem forte do Kremlin, conseguiram enviar a mensagem aos países ocidentais de que a Ucrânia não se dá por vencida, mesmo que os russos continuem a progredir no Donbass e um quinto do território ucraniano continue fora do controlo de Kiev.

Suspeita-se que mais do que avançar em direção a Kursk propriamente dita, os ucranianos procurarão agora entrincheirar-se. Com recurso a mísseis sofisticados de origem ocidental já destruíram algumas pontes, de modo a dificultar a logística russa aquando da inevitável operação de reconquista. Putin deu ordem para, até 1 de outubro, os militares ucranianos serem postos fora do país.

Aqui há a questão do tempo. Putin quer ter a certeza de que, quando as suas tropas avançarem no sul, será para vencer. Só pode ser assim. Em simultâneo, não pretende parar a ofensiva no Donbass para transferir soldados para Kursk.

Já Zelensky procura, no imediato, obrigar Moscovo a aligeirar a pressão sobre a frente militar no leste da Ucrânia, e ambiciona ter alguma moeda de troca quando chegar o momento das negociações com os russos. Discretas, secretas até, estas estariam já a decorrer há algum tempo sob mediação do Qatar, mesmo que desmentidas pelos dois beligerantes.

Há quem diga que a operação ucraniana desfez as hipótese de entendimento, e há quem acredite que, bem pelo contrário, contribui para a necessidade de negociação e põe os lados ucraniano e russo mais próximo de falar de igual para igual. Oficialmente, Kiev exige que se respeitem as suas fronteiras herdadas da era soviética, incluindo a Crimeia que a Rússia anexou em 2014. A exigência formal russa para terminar com a tal "operação especial" que lançou em 2022 é o reconhecimento por Kiev da realidade no terreno, a renúncia à intenção de aderir à NATO, a proteção das minorias russófonas e ainda o fim das sanções ocidentais.

A Rússia é o maior país do mundo. Mesmo após a desintegração da União Soviética, o território governado pelo Kremlin é superior a 17 milhões de km². Os ucranianos, usando os seus militares mais bem treinados e equipamento entre o mais sofisticado fornecido por americanos, britânicos e países da União Europeia, conseguiram ocupar menos de 0,01% da Rússia. Provavelmente não conseguirão manter esta porção de terra russa, até porque as fragilidades da Rússia não invalidam que esta continue a ter muitos mais meios do que a Ucrânia – meios militares certamente. Mas não deixa de ser extraordinário que esta pequena batalha de Kursk se tenha tornado central no conflito entre Moscovo e Kiev e um teste ao pensamento estratégico tanto de Putin como de Zelensky.

OS NÚMEROS DO DIA

13 700

BOMBEIROS
Portugal tinha, no ano passado, um total de 13 700 bombeiros profissionais, entre os mais de 360 000 da União Europeia, divulgou o Eurostat.

811 300

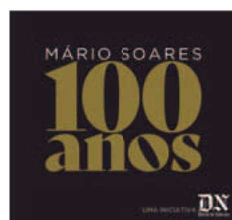
MILHÕES DE EUROS
O endividamento do setor não-financeiro (Administrações Públicas, empresas e particulares) aumentou 15 600 milhões de euros no primeiro semestre deste ano face ao anterior, para 811 300 milhões, informou o Banco de Portugal.

15,7

POR CENTO
A economia de Macau cresceu 15,7% no primeiro semestre de 2024, em comparação com igual período do ano passado, graças à retoma do jogo.

1600

LITROS
A Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) apreendeu 1600 litros de azeite e suspendeu a atividade de um estabelecimento ilegal de manipulação e armazenagem, no Concelho de Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro.





24.8.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.



PUBLICIDADE



JÁ NAS BANCAS

Edição de Agosto

SITE menshealth.pt

FACEBOOK facebook.com/menshealthportugal

INSTAGRAM @menshealthportugal

ESTADOS UNIDOS

Democratas ressuscitam esperança em convenção apoteótica que coroou Kamala Harris



PRESIDENCIAIS Em Chicago houve Oprah, Pink e John Legend, os Obama e os Clinton, jogadores de futebol americano e uma dose fortíssima de entusiasmo. Agora começa a ressaca.

TEXTO **ANA RITA GUERRA**, LOS ANGELES

"Há algo maravilhosamente mágico no ar", disse Michelle Obama, naquele que foi considerado um dos melhores discursos da Convenção Nacional Democrata (DNC, na sigla inglesa). "É o poder contagioso da esperança, a antecipação, a energia, a emoção de uma vez mais estar à beira de um dia mais luminoso."

Galvanizando a audiência, arrancando cânticos e explosões entusiastas, Michelle Obama captou o sentimento de *déjà vu* dos democratas: este encantamento é similar ao que o partido e o país viveram em 2008 com Barack Obama, o primeiro homem negro a chegar à Casa Branca. A ascensão inesperada de Kamala Harris pode agora torná-la a primeira mulher afro-indiana-americana a ocupar a Sala Oval, e foi essa possibilidade que ressuscitou a esperança na Convenção Democrata.

"Houve muitos bons discursos, mas o de Michelle Obama foi eletrificante para a base democrata", disse ao DN a cientista política luso-americana Daniela Melo. "É uma pessoa extremamente carismática, soube alinhar-se e ser uma *cheerleader* efetiva de Kamala Harris", continuou. "Tanto ela como Barack fizeram discursos que criaram um fio de ligação entre o que foi o movimento Obama e o começar de um potencial *Movimento Kamala*."

Esse movimento, explicou, não é apenas de esperança, mas também da classe trabalhadora, de pessoas que não vêm das elites tradicionais americanas. "Essa história, que é tão forte no mito americano, da pessoa que vem do nada e que se transforma num líder para toda a sociedade. Acho que os Obama conseguiram fazer isso de uma maneira poderosa."

Durante os quatro dias da convenção, que, apesar dos protestos pró-palestinianos lá fora, decorreu sem distúrbios, os democratas proporcionaram aos milhares de delegados uma parada de estrelas do partido e da cultura *pop*. Houve discursos dos Obama, de Hillary e Bill Clinton, de Oprah Winfrey e Eva Longoria. Houve horário nobre para Jill e Joe Biden – uma espécie de discurso do adeus – e atuações de Pink, Stevie Wonder, John Legend, Patti LaBelle e Common. Houve a família de Harris e do candidato a vice-presidente Tim Walz, houve uma mistura de velhos líderes com a nova geração de democratas. Desde Bernie Sanders e Alexandria Ocasio-Cortez a Elizabeth Warren, Maxwell Frost, Mike Kelly, Raphael Warnock, Josh Shapiro, Gretchen Whitmer. A combinação mostra, segundo Daniela Melo, uma mudança profunda no partido durante a última década.

> *"[Os democratas] fizeram um bom trabalho a retratar Trump como parte do passado sombrio e caótico a que talvez as pessoas não queiram voltar, mas que se desvaneceu um pouco na memória pública."*
> **Thomas Holyoke**
> Cientista político

"Tivemos dois ou três ciclos de grande tensão entre o centro e a ala progressista e agora vemos a ala progressista a estar normalizada", explicou a analista. "Vemos realmente uma trégua entre o centro e os progressistas, que é também uma trégua entre os líderes mais velhos do partido e os líderes mais novos."

A professora da Universidade de Boston disse que esta união se distingue daquela que foi mostrada pelo Partido Republicano na sua convenção de julho. "O que tivemos foi basicamente um afogamento de todas as vozes anti-Trump", salientou, lembrando que não apareceram na convenção ex-presidentes, ex-líderes do partido ou ex-membros da Administração.

"É uma união que é feita pela exclusão da velha guarda", caracterizou. "Há uma união que é diferente do lado democrata, há um novo consenso que foi bastante visível esta semana."

Embora reconheça que é normal os partidos não darem palco a vozes dissidentes nas convenções – tanto que os delegados não-comprometidos ficaram de fora da DNC – a analista aponta para a ausência de legado do lado conservador. "Esta exclusão é gritante no Partido Republicano, quando se vê de um lado todos os presidentes a aparecerem e a virem apoiar Kamala e do outro não há absolutamente nada disso."

O sentimento é forte entre os apoiantes, sendo que tanto um lado como o outro parece revigorado. "Ambas as bases estão muito entusiasmadas, com discursos de união, de força, de muita energia ao redor do candidato, mas a maneira como isso foi conseguido é radicalmente diferente."

Kamala Harris, a presidente da alegria e da liberdade

Foi Bill Clinton, que desta vez pareceu mais velho e cansado que Joe Biden, quem cunhou a expressão chamando a Kamala Harris a "presidente da alegria." A ideia de uma candidata alegre, com sorriso fácil e gargalhada contagiante foi repetida ao longo da convenção por vários oradores. Oprah Winfrey projetou a voz e cantarolou o nome da democrata, pedindo aos eleitores que "escolham a alegria". Barack Obama declarou que "sim, ela pode", ecoando o seu antigo *slogan* de campanha. Hillary Clinton equiparou Harris ao caminho da liberdade, enquanto a audiência gritava "*Lock him up*" (prendam-no), virando os ataques dos apoiantes de Trump contra ele.

"Harris vai levar-nos a novas alturas", declarou a ex-presidente da Câmara dos Representantes, Nancy Pelosi. "Kamala Harris não pode ser comprada, nem pode ser manietada", garantiu a senadora do Massachusetts Elizabeth Warren. "Escolhamos a doce pro-



ROBYN BECK / AFP

"Nada está fora do nosso alcance", garantiu Kamala Harris no discurso que encerrou a Convenção Democrata.

messa de amanhã em vez do amargo regresso ao passado", pediu Oprah.

No seu discurso de aceitação, que foi largamente elogiado como "forte" e "notável" por analistas e comentadores, Harris enumerou as suas prioridades. Quer aprovar um corte de impostos para a classe média, que vai beneficiar cerca de 100 milhões de norte-americanos. Quer baixar ainda mais os custos dos medicamentos, depois de a Administração ter limitado os custos da insulina e dado capacidade de negociação de preços à Medicare. Quer facilitar o acesso a capital para pequenas empresas e empresários individuais. Quer resolver a crise da habitação acessível. Promete assinar o pacote para defender a fronteira que foi anulado a pedido de Trump. E, numa das propostas que mais atrai o eleitorado à esquerda, codificar na lei o direito ao aborto.

"O que eu vejo é um entendimento de que o que realmente irá decidir a eleição é a afluência às urnas (...). O mais importante aqui é manter o entusiasmo."

Daniela Melo
Professora da Univ. de Boston

"Vejo uma América onde nos agarramos à crença destemida que construiu a nossa nação, que inspirou o mundo: de que aqui, neste país tudo é possível", declarou Harris, pintando uma visão otimista e esperançosa do futuro. "Nada está fora do nosso alcance", garantiu.

A democrata contrastou esta ideia com o que os oponentes Trump e J.D. Vance fazem, acusando-os de denegrirem a América perante o mundo. "Nunca deixem que vos digam quem vocês são", disse Harris, citando um conselho que a sua mãe lhe deu. "Mostrem-lhes quem são."

E quem Harris é neste momento é a candidata que, em apenas um mês, colocou os democratas à frente nas sondagens. Os candidatos costumam obter um pequeno impulso após as convenções e o cientista político Thomas Holyoke acredita que isso vai acontecer aqui, considerando que este discurso foi bom para reapresentar Harris ao eleitorado.

"Ela não é tão conhecida quanto Donald Trump e fê-lo de forma eficaz", disse ao DN. "Pode mesmo ter apelado a alguns eleitores indecisos", considerou. Não apenas o discurso de Harris, mas toda a convenção.

"Apresentou-a como uma cara nova e com algumas ideias novas", disse o professor. "E fizeram um bom trabalho a retratar Trump como parte do passado sombrio e caótico a que talvez as pessoas não queiram voltar mas que se desvaneceu um pouco na memória pública."

Holyoke, que leciona na Universidade Estadual da Califórnia em Fresno, salientou a forma organizada e sem distúrbios como decorreu a convenção, lembrando que há apenas um mês o candidato – e os discursos – eram outros.

"Enviaram uma mensagem de inclusão, encerrando com bandeiras americanas e balões vermelhos, brancos e azuis, e Harris dizendo que seria uma presidente para todos os americanos", frisou Holyoke. "Enfatizaram a inclusão e o patriotismo, que era o que precisavam de fazer."

O analista notou que a equipa de Harris conseguiu montar uma campanha bastante profissional em pouco tempo e que a convenção decorreu de forma tranquila e com tremenda energia.

Lá fora, o movimento de manifestantes pró-Palestina reuniu menos gente que o previsto e não causou alvoroço, apesar de se ter feito ouvir. Harris endereçou a guerra Israel-Hamas no seu discurso mostrando-se de forma inequívoca ao lado de Israel, mas também criticando a destruição em Gaza e salientando a necessidade imediata de um cessar-fogo.

"Provavelmente não foi o suficiente para agradar aos manifestantes, mas ela abordou o assunto, era algo que tinha de fazer." O movimento pró-Palestina é muito forte no Michigan e há o risco de que os democratas percam o estado por causa disso, avisou Holyoke. Poderá Harris compensar atraindo os indecisos noutros estados?

Daniela Melo acredita que sim, apontando que a mudança na corrida beneficiou sobretudo a democrata junto dos indecisos que eram também "*double haters*", ou seja, que não gostavam de Trump, nem de Biden.

"Tenho dúvidas sobre se haverá ainda muitas pessoas por convencer, sobretudo nos estados-chave", afirmou.

A próxima incógnita é o que farão os eleitores que estavam com Robert F. Kennedy Jr., que acaba de suspender a campanha. "Ninguém sabe exatamente se esse pessoal vai para a direita, vai para a esquerda ou simplesmente fica em casa", disse Melo.

A decisão estará, acredita, na participação eleitoral. "O que eu vejo é um entendimento de que o que realmente irá decidir a eleição é a afluência às urnas", disse. "O mais importante aqui é manter o entusiasmo."

Harris terá de conquistar o máximo do voto jovem, do voto afro-americano e do voto feminino. "Ou seja, áreas que estavam relativamente desmobilizadas com Biden, mas que mostram muito mais energia agora." A convenção pode ter sido o tiro de partida que faltava. Agora, é pé no acelerador até ao fim.

por Pedro Sequeira





Kamala Harris recebeu apoio de todos os pesos-pesados do Partido Democrata durante a Convenção de Chicago.


Homenagens a Alain Delon em Douchy, onde residia o ator.

GUILLAUME SOUVANT / AFP


Protestos em Miami, uma das 300 cidades mundiais onde se contestou o triunfo de Maduro.

CHANDAN KHANNA / AFP

Sáb.

Manifestações em 300 cidades contra Maduro

A contestação ao sufrágio eleitoral, de 28 de julho, na Venezuela, que terá ditado a continuidade de Nicolas Maduro na Presidência até 2031, mobilizou milhares de manifestantes em todo mundo. Os protestos, em cerca de 300 cidades, também passaram pela Madeira, juntando cerca de 60 pessoas a exigir uma "leitura correta das atas dos votos", depois de o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) ter atribuído a vitória a Maduro com pouco mais de 51% dos votos. María Corina Machado, líder da oposição, considerou as manifestações mundiais "um marco fundamental" num caminho que ditará a eleição de Edmundo González Urrutia como presidente (com Corina impedida de se candidatar, foi o diplomata de 74 anos quem avançou pela Plataforma Democrática Unitária). Um caminho que se complicou ainda mais na quinta-feira, após o Supremo Tribunal da Venezuela certificar, "sem objeções", os resultados validados pelo CNE.

Dom.

Morte de Delon, um "monumento francês"

"Melancólico, popular, secreto, era mais do que uma estrela: um monumento francês." Foi desta forma que o presidente francês, Emmanuel Macron se referiu ao ator Alain Delon, no dia em que foi conhecida a sua morte, aos 88 anos. As reações do mundo da cultura sucederam-se, entre elas a de Brigitte Bardot, outra lenda do cinema francês e mundial: "Ele representou o melhor do cinema de prestígio francês. Um embaixador da elegância, do talento e da beleza. Perdi um amigo, um alter ego, um cúmplice." Nas páginas do DN, João Lopes revisitou a extraordinária e longa carreira de Delon – seis décadas –, um ator "'selvagem', sem outra formação que não fosse a 'escola da vida'", mas que ainda assim permaneceu "como modelo universal da mitologia de uma estrela de cinema", tendo protagonizado perto de uma centena de filmes desde o seu primeiro grande sucesso, em 1960, com *À Luz do Sol*.

2.ª

Crise na restauração. Para onde vai o dinheiro?

A reportagem da jornalista Rute Simão, publicada segunda-feira pelo DN (dia em que a Câmara de Lisboa revelou ter encaixado, até julho, mais de 200 milhões de euros desde que começou a cobrar Taxa Turística em janeiro de 2016), deu conta das dificuldades atuais de muitos negócios ligados à restauração. Os motivos são diversos, mas há um que se destaca: o efeito da inflação no custo das matérias-primas e na quebra do poder de compra dos turistas nacionais e estrangeiros. O texto é também um bom exemplo do como o turismo não tem a capacidade de ser uma espécie de galinha de ovos de ouro que resolva os problemas de todos os que trabalham no setor ou retirem benefícios indiretos da atividade. Como explicou, muito bem, Hugo Brito, proprietário do restaurante Boi-Cavalo, em Lisboa (em risco de fechar portas). "É uma esquizofrenia ler os dados que todos os anos batemos recordes no número de turistas e de receitas. Isto está a ir para onde? (...) O turista de massas olha, olha e não compra nada."

3.ª

Chega exige referendo e salta fora do OE

A discussão do Orçamento do Estado para 2025 começou logo nos primeiros dias do Governo da AD, tendo em conta que o desfecho da votação, em novembro, poderá colocar, mais uma vez, aos portugueses um cenário de ingovernabilidade do país e a necessidade novas eleições. Perante o atual quadro parlamentar, o Chega tem uma palavra determinante nesta equação, bastando o seu voto positivo para que a proposta passe. No entanto, o que o partido de André Ventura mostrou esta semana é um interesse muito claro em canalizar esse poder para agitar exclusivamente as suas bandeiras eleitorais, mais concretamente as questões ligadas à imigração. Uma semana depois de ter convocado para setembro uma manifestação "contra a imigração descontrolada e insegurança nas ruas", o Chega elevou a fasquia e colocou ao Governo três condições para deixar para o Orçamento, entre elas uma que depende do Presidente da República e nada tem a ver com matéria orçamental: um referendo à criação de quotas de imigrantes. O teor das exigências mostra o total desinteresse de André Ventura em construir pontes que facilitem o diálogo. Seja com o Governo, seja com os imigrantes que, não restem dúvidas, fazem falta ao país. Muito curto, para um partido que ambiciona chegar ao poder.


CHARLY TRIBALLEAU / AFP

Sintra é uma das cidades nacionais onde começa a assistir-se a alguma mobilização contra o excesso de turismo.



REINALDO RODRIGUES / GLOBAL IMAGENS


Imagem do satélite *Copernicus Sentinel-3*, de dia 18 de agosto, mostrava nuvem de fumo com 130km a elevar-se da Ilha da Madeira.
EUROPEAN UNION/COPERNICUS SENTINEL-3 IMAGERY / LUSA


Modi e Zelensky, ontem, em Kiev.
SERGEI SUPINSKY / AFP



MIGUEL A. LOPES / LUSA

Ventura defende que a população portuguesa deve ser chamada a um referendo sobre imigração.

4.ª

Madeira. Um "sucesso" que mais soa a crise

Uma semana depois de um incêndio deflagrar na Serra de Água (Freguesia da Ribeira Brava) e ter consumido, até hoje, mais de 5000 hectares de floresta, o presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque, no meio de uma tempestade política na ilha, veio defender que o combate ao fogo tem sido "um sucesso". Albuquerque disse falar da "estratégia de contenção", mas tentou saltar por cima das polémicas que se seguiram ao início das chamas: a hesitação inicial em pedir ao Governo da República mais meios de combate; a demora em interromper o período de férias em Porto Santo para ir ao terreno ver o evoluir da situação; e também o facto de só na terça-feira se ter avaliado a necessidade de se formalizar um pedido ao abrigo do Mecanismo Europeu de Proteção Civil, que permitiu fazer chegar à ilha, quinta-feira, dois aviões Canadair, vindos de Espanha. O PS/Madeira já defendeu uma Comissão de Inquérito. Com o Governo Regional sem maioria, preso por arames, o cenário de nova crise política pode estar ao virar da esquina.

5.ª

Harris ganha impulso com democratas unidos

A Convenção do Partido Democrata em Chicago, que confirmou a nomeação de Kamala Harris como candidata às Eleições Presidenciais de novembro nos EUA, veio dar um *boost* ao momento já positivo que vivia a campanha da vice-presidente e às aspirações democratas de travarem o regresso de Donald Trump à Casa Branca, algo que parecia impossível há pouco mais de um mês quando o republicano foi baleado num comício e Joe Biden ainda tentava a reeleição. A desistência de Biden foi um *game-changer* para os democratas, que se reagruparam em torno de Harris e estiveram em peso em Chicago a prestar-lhe apoio, começando pelo próprio Biden, Bill e Hillary Clinton, Michelle e Barack Obama – este não só endereçou o seu apoio à candidata como lhe 'emprestou' o *slogan* vencedor que usou nas Presidenciais de 2008: "*Yes, she can!*" No discurso em que aceitou a nomeação, Kamala Harris fez várias referências ao que a separa de Trump, vincando sobretudo a ideia de que o ex-presidente tem "um único cliente que quer servir: ele próprio".

6.ª

Avanços ucranianos na Rússia e zonas ocupadas

O Serviço de Fronteiras da Ucrânia fez esta sexta-feira um balanço sobre os efeitos que a incursão de Kiev em território russo teve no decurso da guerra, garantindo que estas ações militares criaram uma "zona-tampão" que teve impacto imediato no número de ataques e bombardeamentos perpetrados por Moscovo. Foi também anunciado por Kiev que um contra-ataque surpresa na região de Lugansk permitiu recuperar cerca de dois quilómetros de território ocupado pela Rússia. Esta mudança no teatro de operações militares, desde que a Ucrânia lançou este mês a sua ofensiva para lá da fronteira com a Rússia, terá também estado em pano de fundo nas reuniões de Volodymyr Zelensky e Narendra Modi, em Kiev, já depois de o líder ucraniano ter criticado o primeiro-ministro indiano por este ter visitado Vladimir Putin, em Moscovo. "Não fomos neutros desde o primeiro dia, tomámos partido e somos resolutamente a favor da paz", afirmou ontem Modi perante Zelensky.

NOMES DO PS


RUI OLIVEIRA / GLOBAL IMAGENS
Augusto Santos Silva


MANAUI FAULALO / AFP
António Guterres


KENZO TRIBOUILLARD / AFP
António Costa


FABRICE COFFRINI / AFP
António Vitorino

O que Leonor Beleza e Guterres têm em comum? Estão na lista dos "presidenciáveis"

ANTECIPAÇÃO São candidatos "situacionistas" e há circunstâncias que merecem atenção: ser mulher é um ponto que "distingue" e o apoio do partido é determinante. Sobre isto, o DN falou com os politólogos Adelino Maltez, Paula do Espírito Santo e Manuel Villaverde Cabral.

TEXTO **VÍTOR MOITA CORDEIRO**

O tema foi ressuscitado pelo secretário-geral do PSD, Hugo Soares, quando, numa entrevista ao semanário *Expresso*, falou em Leonor Beleza, a antiga ministra da Saúde, como "uma excelente candidata" à Presidência da República. Entre nomes que parecem mais prováveis do que outros, o DN ouviu os politólogos José Adelino Maltez, Paula do Espírito Santo e Manuel Villaverde Cabral sobre qual será o futuro da mais alta figura do Estado em 2026.

"Estamos a falar de candidatos adeptos do situacionismo. Daqui a uns anos, os nomes deles vão ser como os daquelas ruas de cidades como Lisboa", que são de pessoas que ninguém conhece, descreve Adelino Maltez. "Pouca diferença faz alguém do PSD ou alguém do PS", adianta, enquanto explica que Hugo Soares "foi ao arquivo e descobriu que, ali, Leonor Beleza ainda estava disponível. E como é mulher ninguém vai dizer que ela era colega do Marcelo Rebelo Sousa", isto é, "que já tem uma certa idade".

Os nomes que podem integrar a lista dos "presidenciáveis", de acordo com Adelino Maltez e ainda à revelia dos partidos, podem chegar às dezenas, se se recorrer a antigos governantes das duas fações, mas os mais prováveis, para já, à distância de dois anos das eleições são, no espetro do PSD – para além de Leonor Beleza –, o antigo primeiro-ministro Pedro Passos Coelho, o autarca da Figueira da Foz, Pedro Santana Lopes, e o antigo presidente do partido Luís Marques Mendes.

Pelo PS, surgem o atual secretário-geral da ONU, António Guterres, o ex-primeiro-ministro, António Costa, o ex-presidente da Assembleia da República Augusto Santos Silva, e o antigo governante socialista António Vitorino.

"O problema de todos eles é uma coisa muito simples e muito negativa: a idade", destaca Adelino Maltez, acrescentando que "são todos setentões, quase, ou estarão próximos disso".

"Não podemos eleger um presidente com 30 ou 40 anos?", pergunta de forma retórica o professor, acrescentando que ainda "pode aparecer alguém com ambição". "Em dois anos consegue-se conquistar um país."

E surge assim um outro nome: "O [André] Ventura foi das poucas novidades geracionais", explica Adelino Maltez. "Mas podemos, dentro de dois anos, estar a falar de uma figura morta. Não é nada impossível, porque ele é plástico, e o plástico derrete", considera, recorrendo à metáfora.

"É preciso também que haja recetividade do partido", defende Paula do Espírito Santo, questionada sobre se faria sentido uma candidatura de Luís Marques Mendes, que até tem feito um percurso muito semelhante ao de Marcelo Rebelo de Sousa.

"Ele já se tinha autoindicado num programa há uns meses, mas o partido não teve reação" lembra a professora e investigadora em Ciência Política. "Não houve ninguém a desencadear um suporte", pelo que a candidatura do comentador político pode não ser assim tão provável.

Em relação a Leonor Beleza, há vantagens: "É ser mulher, e, no espetro do plano da campanha, pode-se dizer que a nível presidencial pode ser novidade", continua. "Não novidade por ser uma mulher a candidatar-se, porque já Ana Gomes e Marisa Matias" o tinham

> *"O problema de todos eles é uma coisa muito simples e muito negativa: a idade."*
>
> **Adelino Maltez**, Politólogo

> *"Ele [Marques Mendes] já se tinha autoindicado num programa, mas o partido não reagiu."*
>
> **Paula do Espírito Santo**, Politóloga

> *"[Costa] não terá a ideia peregrina de se candidatar depois de ter apresentado a demissão."*
>
> **Manuel Villaverde Cabral**, Politólogo

feito. De qualquer modo, explica a professora, é importante "ser alguém que tenha o partido unido em torno de si". Aqui, ser mulher "pode contar também em favor, porque é um elemento que distingue", conclui.

Também Durão Barroso parece improvável, porque, diz Paula do Espírito Santo, "não tem estado muito presente, quer do ponto de vista mediático, porque há pessoas que fazem comentário, há pessoas que têm mais visibilidade pública, até do ponto de vista do partido". Aqui, Santana Lopes estaria à frente, porque tem aparecido.

Mas Pedro Passos Coelho é um nome que não deve ser esquecido nesta corrida. Está atento à atualidade política e participou na campanha social-democrata para as Legislativas.

Pelo PS, os nomes com mais poder são também os mais improváveis de se candidatarem, pelos cargos que ocupam: António Costa lidera o Conselho Europeu até 2026, num mandato que termina já depois das Presidenciais, e António Guterres sofre do mesmo mal, mas com a liderança da ONU.

Quanto ao primeiro, "não terá a ideia peregrina de se apresentar à Presidência depois de ter apresentado a demissão", defende Manuel Villaverde Cabral. Em relação ao segundo, peca pela "volubilidade das suas opiniões, sendo de esperar que o seu comportamento político seja devidamente discutido. Porque é que se foi embora", questiona, sem resposta, o professor. Em relação a Santos Silva, sofre de um "partidarismo inaceitável", o que compromete o cargo que poderia vir a ocupar.

Sobre António Vitorino, Manuel Villaverde Cabral considera que "é conhecido pelos seus múltiplos *jobs* nacionais e internacionais, nunca tendo tido nenhuma popularidade".

Em jeito de remate, o professor de ciência política questiona o "grosseiro erro constitucional de nomear os Presidentes da República diretamente pelos eleitores".

"São poucos os países europeus que fazem isso ou então governam eles!", propõe.

Em relação às próximas Presidenciais, o PS terá um candidato, "ao contrário do que aconteceu nas duas últimas eleições", garantiu ontem o líder do partido, Pedro Nuno Santos. "É certinho!", afirmou.

Sobre potenciais candidaturas, o DN contactou Leonor Beleza, que manteve o silêncio.

NOMES DO PSD


FERNANDO FONTES / GLOBAL IMAGENS

Leonor Beleza


PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS

Pedro Passos Coelho


PEDRO CORREIA / GLOBAL IMAGENS

Luís Marques Mendes



NUNO BRITES / GLOBAL IMAGENS

Pedro Santana Lopes

Opinião
Viriato Soromenho-Marques

Dois inimigos do futuro

Continuamos a perder terreno para a viabilidade de um futuro habitável pela Humanidade inteira. A dúvida persistente é a de saber qual dos dois maiores inimigos do futuro o irá golpear primeiro e com mais contundência. Eles são, respetivamente, o colapso ambiental e climático, e a guerra termonuclear generalizada. A raiz de ambos é a mesma: o declínio universal de uma racionalidade crítica e prudencial nas elites.

Comecemos pelo primeiro inimigo. No passado mês de junho, a temperatura média à superfície do planeta aqueceu +1, 5.ºC, relativamente à média homóloga do período de referência pré-industrial (1880-1920). Isso significa que as conferências anuais do clima se transformaram numa paródia trágica, mascarando o cinismo e a hipocrisia da maioria dos seus participantes decisivos, vindos da política e dos negócios, escoltados por alguns crédulos de vistas curtas.

No que respeita à ameaça existencial da crise ambiental e climática, estamos em roda livre. Até o verniz da UE se desfez, quando rasgou o *Pacto Ecológico* e degradou o projeto europeu, para se humilhar na condição de aguerrido escudeiro dos EUA no Velho continente.

Apesar de estarmos apenas no princípio (o atual aumento da temperatura média mundial de +1,2.ºC, pouco é comparado com os +3.º- 4.ºC a que poderemos chegar nas próximas décadas), as calamidades meteorológicas extremas causam centenas de milhares de mortos e milhões de deslocados anualmente (não poupando até os aristocratas do capital, como se viu no naufrágio de um iate de luxo na Sicília, afundado em dois minutos por uma tromba de água).

O segundo inimigo do futuro, o belicismo, parece-me ser o mais imediatamente perigoso. Desde logo por impedir as políticas de cooperação económica e ambiental entre grandes potências e blocos – as únicas que poderiam contribuir para minimizar a entropia ecológica e climática.

Tem crescido, também, a trivialização das armas nucleares e a redução do cuidado quanto às suas consequências, como se está a verificar na temerária invasão ucraniana da Rússia, com o uso generalizado de armas ocidentais.

O mais inquietante é saber que os EUA aprovaram em março um novo manual de uso das armas nucleares (*Nuclear Employment Guidance*) – que apenas um punhado muito seleto de dirigentes conhece – desenhado para cenários de guerra contra múltiplos potenciais inimigos, nomeadamente, China, Rússia e Coreia do Norte.

Seria desejável que os EUA ocupassem o seu indispensável lugar na mesa de um novo diretório, para a governação pacífica deste planeta atribulado. Washington parece, contudo, preferir afiar a espada, na vã tentativa de ressuscitar a sua breve e já desaparecida hegemonia unipolar.

Professor universitário

Mais de 5200 crimes de violência contra idosos registados pela GNR desde 2022

CRIME O envelhecimento está a gerar mais pessoas vulneráveis e expostas a maus-tratos, muitas vezes dentro da própria família. Drogas e desemprego ajudam a explicar o fenómeno. Mais de 44 mil idosos são acompanhados regularmente por 400 militares da GNR.

TEXTO **CARLA AGUIAR**

À medida que o país envelhece – e já é o terceiro mais velho da UE – está a aumentar o número de pessoas em situação de vulnerabilidade. Seja por idade avançada, fragilidade física, psicológica ou isolamento, a exposição ao risco de maus-tratos ou outras práticas criminosas é real e está a exigir um esforço cada vez maior às autoridades. Nos últimos dois anos e meio, a Guarda Nacional Republicana (GNR) registou 5267 crimes de violência doméstica contra idosos com mais de 65 anos.

Em muitos dos casos, os maus-tratos partem dos filhos contra os pais e estão, regra geral, "associados a um padrão marcado por desemprego, problemas de saúde mental e consumo de substâncias", disse ao DN Vítor Albuquerque, do Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE), da GNR.

O caso de Rosa e Joaquim (*nomes fictícios)*, casal em torno dos 80 anos, encaixa naquele perfil. Foram vítimas continuadas de violência física, emocional e psicológica por parte do filho, de 50 anos, que morava com eles em Alcabideche, no Concelho de Cascais, e que abusava de álcool e drogas. Para além de insultos e agressões regulares, o indivíduo apropriou-se do cartão multibanco dos pais, levantou perto de 5000 euros em poupanças e deixou -os na miséria.

O caso chegou àquela unidade da GNR por denúncia de uma vizinha, que se apercebeu do clima de terror em que viviam. Em desespero, o casal aceitou prestar declarações, "o que é algo raro, sempre muito difícil para os pais e que nem sempre conseguimos que façam", salientou o militar.

Tomadas as diligências adequadas, o Ministério Público deduziu acusação e o homem foi detido, mas quando chegou o dia do julgamento, os pais não tiveram coragem de prestar declarações, porque sabiam que o filho incorria em pena de prisão efetiva. Perante a falta do seu testemunho, a juíza encarregada do processo acabou por decretar apenas medida de afastamento e a obrigatoriedade de fazer tratamento de desintoxicação.

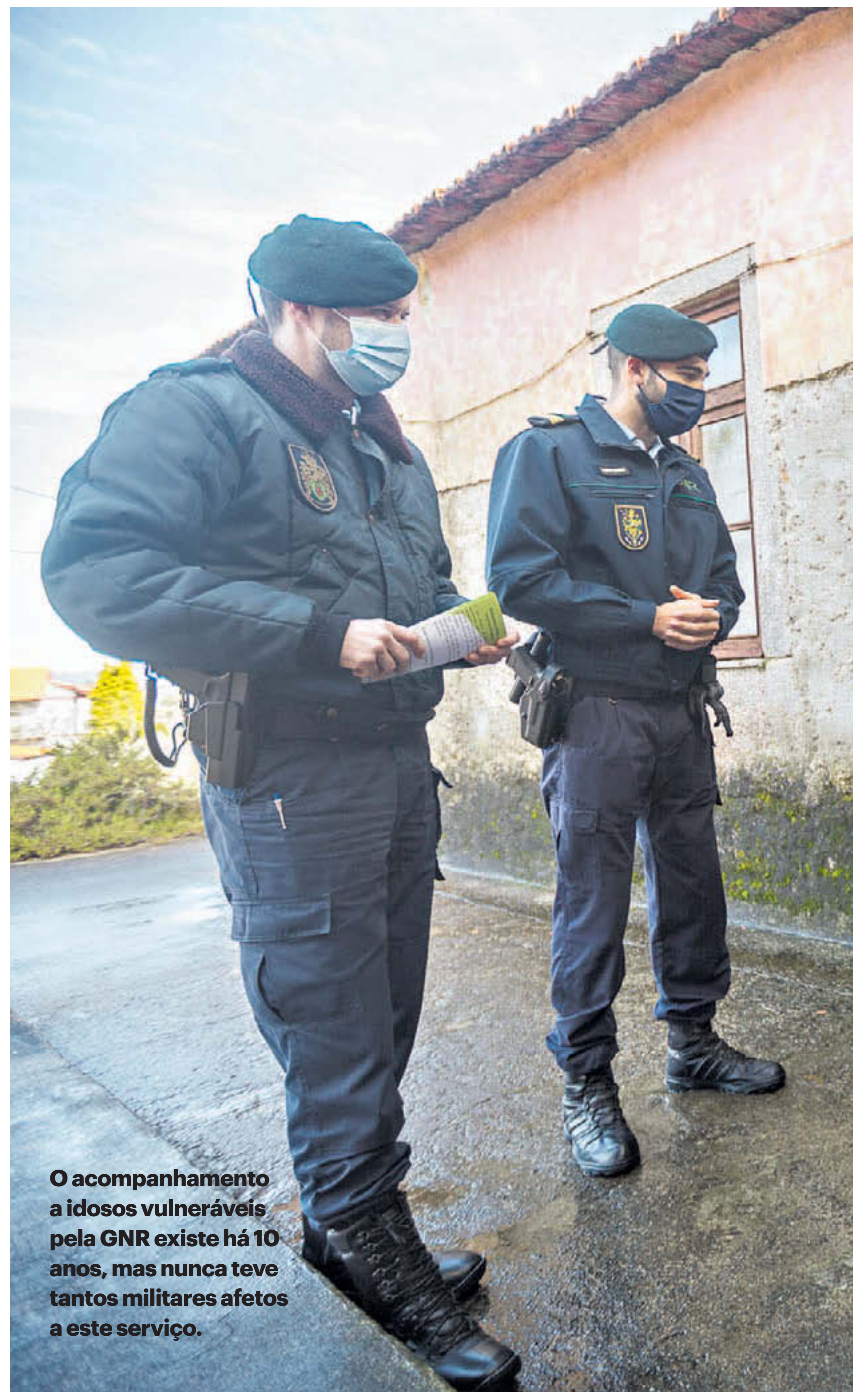
"Esta é, infelizmente, uma situação muito comum", relata Vítor Albuquerque. "Dizem-nos sempre: eu falo, mas não quero que o meu filho vá para a cadeia", relatam os guardas ouvidos pelo DN, admitindo, às vezes, uma certa frustração por não conseguirem endireitar vidas tão sinuosas.

Na verdade, como refere Luís Silva, outro militar do NIAVE, "o que está por trás deste tipo de casos, muitas das vezes, são vidas tristes, de filhos ou netos que nunca conseguiram autonomizar-se para sair da casa dos pais ou então que regressam muitos anos depois, desempregados, deprimidos, dependentes de substâncias ou com divórcios mal resolvidos, sem dinheiro para alugar uma casa", com elevadas cargas de frustração, que descarregam nos pais de quem deviam ser os primeiros cuidadores.

> "Por trás deste tipo de casos, muitas das vezes, estão vidas tristes de filhos ou netos que nunca conseguiram autonomizar-se para sair da casa dos pais ou que regressam muitos anos depois, desempregados, deprimidos e dependentes de substâncias."
>
> *Luís Silva,* Agente do NIAVE (GNR)

Norte lidera maus-tratos

Segundo dados fornecidos por aquela força policial, os ilícitos contra idosos envolvem maioritariamente violência psicológica e física, mas também económica, patrimonial e sexual. Entre janeiro de 2022 e 15 de julho último, aqueles crimes ocorreram, sobretudo, nos distritos de Porto, Aveiro, Braga e Setúbal.



O acompanhamento a idosos vulneráveis pela GNR existe há 10 anos, mas nunca teve tantos militares afetos a este serviço.

No mesmo período temporal foram ainda abertos 304 inquéritos-crime por maus-tratos, sendo que a sua maioria é cometida nas residências dos próprios, por familiares ou assistentes, indica a análise estatística da GNR.

E também ocorrem em lares de terceira idade. Em causa podem estar atos de negligência na prestação de cuidados e assistência e de abuso psicológico, por exemplo. O distrito do Porto é novamente aquele onde esta realidade é mais evidente, seguido pelos distritos de Lisboa, Setúbal e Aveiro.

Um exemplo de negligência e violência psicológica acompanhado pelo NIAVE diz respeito a um idoso de 70 e poucos anos, com problemas sérios de mobilidade a quem a mulher não prestava assistência para o ajudar a levantar-se da cama, nem lhe dava comida. O problema é que a própria agressora também precisava de ajuda, pois sofria de graves problemas psiquiátricos. Após denúncia de vizinhos, a GNR chamou os bombeiros que o levaram para o hospital, em grande debilidade, enquanto os Serviços Sociais do hospital o encaminharam para um lar de acolhimento de emergência, e a Segurança Social ficou encarregada de lhe encontrar um lar definitivo. À agressora foi imposta consulta de psiquiatria hospitalar, mas não consta que tenha acatado a decisão judicial, dizem os militares que acompanharam o caso.

"As famílias disfuncionais são situações muito complexas e são um terreno difícil de trabalhar



RUI MANUEL FONSECA / GLOBAL IMAGENS

que, às vezes, também nos causa grande desgaste psicológico", admite Luís Silva, para o qual a GNR disponibiliza apoio psicológico regular.

Outro exemplo de família disfuncional acompanhado pela unidade é o de um casal que acolheu o neto de 30 anos, porque o pai o expulsou, devido ao consumo de drogas. Apesar de não haver sinais de violência física, era bastante evidente a coação psicológica que ele exercia para obter dinheiro e, "quando o dinheiro da pensão de reforma dos avós acabava, eles tinham de ir pedir emprestado aos vizinhos para dar ao neto". A prova recolhida não era suficiente, porque enquanto o avô se queixava à GNR, a avó protegia-o, contando a versão inversa.

44 114

Idosos vulneráveis estão registados nas bases de dados da GNR e são acompanhados por 400 militares exclusivamente afetos à prevenção da violência contra idosos.

Há uma década no terreno

Desde março de 2023, por despacho da Procuradoria-Geral da República, a Guarda passou a centralizar a distribuição deste tipo de inquéritos-crime pelas suas unidades territoriais. Mas "já há mais de uma década que realizam ações regulares de policiamento de proximidade junto dos idosos mais vulneráveis em todo o país", disse ao DN o major Ricardo Guimarães da Silva, chefe do Departamento de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário.

No âmbito do Censo Sénior, que a GNR realiza regularmente, estavam sinalizados 44 114 idosos em situação vulnerável, em outubro de 2023. A nível regional, o distrito da Guarda lidera neste indicador (5477 idosos), seguido por Vila Real (5360) e Viseu (3528).

Os números mostram que a vulnerabilidade dos idosos é mais expressiva nas regiões rurais e do interior, mas também é bastante palpável nos grandes centros urbanos. "A diferença é que o grau de isolamento é menor em comparação com quem vive geograficamente isolado num monte", explica o militar.

É por isso que é sobretudo naquelas regiões, mas não só, que a iniciativa da GNR *Apoio 65+, Idosos em Segurança* faz a diferença no dia a dia de quem vive só, em situação de fragilidade ou isolado.

"O objetivo principal desta iniciativa, no âmbito dos programas especiais de policiamento de proximidade, é prevenir a violência contra idosos, dando-lhes ferramentas para se protegerem e sentirem mais seguros", disse ao DN o major Guimarães da Silva.

400 militares para prevenir violência

A GNR aloca atualmente 400 militares que estão exclusivamente afetos a este tipo de policiamento a nível nacional, naquilo que tem sido um reforço contínuo, desde que há mais de uma década foi criado. "É o maior contingente de sempre", disse o responsável. E o efetivo adstrito àquelas funções "vai continuar a ser reforçado, uma vez que está previsto o início de mais um curso de formação de militares para esta área já em outubro", avançou.

"É uma área em que estamos a apostar muito, também para acompanhar o envelhecimento da população e à qual também há mais militares a quererem aderir". Os militares candidatam-se a esta especialidade, têm uma formação de três meses sobre prevenção criminal e Direitos Humanos e submetem-se a provas de aptidão psicológica, médicas, entre outras, para poderem ser selecionados para trabalhar com pessoas vulneráveis, explicou aquele responsável.

Os idosos sinalizados como vulneráveis constam de uma mapa onde a sua localização geográfica está indicada e são visitados numa base regular. No ano passado realizaram-se em todo o país uma média de 293 visitas por dia num total de 107 mil ações, adiantou Guimarães Silva.

"Criar laços de confiança com as pessoas é um trabalho que não se faz de um dia para o outro e, às vezes, exige várias visitas e um conhecimento, até que o idoso possa confiar e denunciar os maus-tratos de que é vítima, que acontecem dentro da sua própria casa". Com efeito, em "mais de 50% dos casos as ameaças estão no seio do agregado familiar".

Mas nos crimes contra idosos o lugar cimeiro vai para as burlas. Sempre existiram, mas com a digitalização e, sobretudo, desde a pandemia, quando muitos idosos começaram a ter os seus primeiros contactos com o mundo digital para resolverem assuntos, estas aumentaram, explica o major.

Por isso, das ações de prevenção da criminalidade contra idosos também fazem parte pequenas formações para ensinar alguns passos básicos de como usar um *smartphone* ou um computador, em parcerias com empresas de comunicações. É o caso do MUDA – Movimento de Utilização Digital Ativo.

A base da prevenção, porém, – nunca é demais sublinhar – é "não abrir a porta a estranhos e ter cuidado com pessoas muito bem falantes, que aparentam grande simpatia". Na dúvida, os idosos sinalizados dispõem de um número de telefone personalizado a quem podem ligar na GNR.

Ainda há quem consiga enganar idosos com a conversa de trocar notas e ouro, entre vários expedientes imaginativos. Na era cibernética há também que aprender a não abrir as redes sociais, telefones e *e-mails* a estranhos.

Apesar dos mais de 5200 crimes assinalados nos últimos dois anos e meio, não é conhecida a percentagem de casos com desfecho judicial, com lugar a condenação, disse a GNR em resposta ao DN. "Quando isso acontece por nossa intervenção, sentimos que o nosso trabalho faz ainda mais sentido", conclui Guimarães da Silva.

293

Visitas Os militares da GNR fazem uma média de 293 visitas por dia aos idosos listados como vulneráveis, em todo o território nacional. Em 2023 realizaram mais de 100 mil ações.


Asteroide impactou em Chicxulub, localidade mexicana.

MARK GARLICK

A origem invulgar do asteroide que matou os dinossauros

CIÊNCIA Objeto apocalíptico pertencia a família de asteroides que se formaram para lá da órbita de Júpiter e que raramente atingem a Terra, valida estudo da Universidade de Colónia.

TEXTO **BECKY FERREIRA,** *THE NEW YORK TIMES*

Os cientistas descobriram novas provas de que a rocha que atingiu a Terra há 66 milhões de anos, encerrando abruptamente a era dos dinossauros, era algo singular.

A natureza deste objeto apocalíptico, o meteoro de Chicxulub (pequena cidade mexicana do estado de Yucatán, onde se situa a cratera provocada pelo impacto), inspirou intensos debates, incluindo uma longa disputa sobre se se tratava de um cometa ou de um asteroide. Entretanto, nos últimos anos têm aumentado as provas de que a estrutura de impacto com cerca de 10 quilómetros de largura pertencia a uma família de asteroides que se formaram para além da órbita de Júpiter e que raramente atingem a Terra.

Agora, uma equipa liderada por Mario Fischer-Gödde, cientista investigador da Universidade de Colónia, na Alemanha, reforçou este facto com a ajuda do ruténio, um elemento raro. O ruténio é abundante em asteroides, mas extremamente escasso na crosta terrestre, o que o torna um indicador útil de impactos anteriores de rochas espaciais. A equipa procurou isótopos de ruténio nos restos geológicos do asteroide de Chicxulub.

Os resultados revelaram uma assinatura uniforme em toda a camada global de detritos deixada pelo asteroide, que é conhecida como fronteira Cretácico-Paleogénico (K-Pg) - respetivamente, o último período em que houve dinossauros e o primeiro sem eles.

E esta assinatura corresponde perfeitamente à composição de um grupo de rochas espaciais conhecidas como asteroides carbonáceos devido ao seu elevado teor de carbono, de acordo com um estudo publicado na revista Science. “É o prego no caixão”, disse Fischer-Gödde. “Esta assinatura isotópica de ruténio que medimos não pode ser outra coisa senão um asteroide carbonáceo.”

Estudos anteriores descobriram assinaturas químicas na fronteira K-Pg que também implicaram um asteroide carbonáceo na morte dos dinossauros e de cerca de dois terços de todas as outras espécies da Terra. Mas Fischer-Gödde e os seus colegas passaram anos concentrados no ruténio.

O ruténio está tão ausente na Terra que são necessárias apenas pequenas quantidades para o associar ao impacto de um asteroide do tipo C (carbonáceo). “Esta é a beleza do elemento ruténio”, disse Fischer-Gödde.

Como base, o investigador e os seus colegas mediram o ruténio nas amostras de cinco outros impactos de asteroides que ocorreram nos últimos 541 milhões de anos. Todos estes impactos estão alinhados com a composição dos asteroides siliciosos (ou tipo S, de sílica), uma classe que se formou mais perto do Sol do que os asteroides carbonáceos e que se concentra na cintura de asteroides entre Marte e Júpiter. A maioria dos meteoritos que acabam na superfície da Terra é desta família do tipo S.

“Até agora, Chicxulub, entre os impactos com 500 milhões de anos, parece ser um caso único e raro de um asteroide do tipo C a atingir a Terra”, referiu Fischer-Gödde.

Os asteroides siliciosos que impactam a Terra provêm geralmente da cintura de asteroides. Contudo, ainda não é claro como é que um enorme asteroide carbonáceo acabou em rota de colisão com o nosso planeta. Uma possível origem é uma população de asteroides tipo C que existe hoje na orla exterior da cintura de asteroides. Embora estas rochas se tenham formado inicialmente para além de Júpiter, os cientistas pensam que as instabilidades gravitacionais no início do Sistema Solar as lançaram para o interior, para a sua posição atual.

Investigações anteriores lideradas por William Bottke, cientista planetário sénior do Southwest Research Institute, sugeriram que o objeto mortal poderia ter sido um destes asteroides carbonáceos da Cintura de Asteroides.

Bottke disse que o novo estudo foi “útil” porque confirmou as prováveis histórias de vários impactos na Terra e acrescentou “informações mais detalhadas ao que existia na literatura.”

David Kring, cientista principal do Instituto Lunar e Planetário da Associação de Investigação Espacial das Universidades e especialista no impacto de Chicxulub, afirmou que “o estudo é uma aplicação notável de uma nova técnica analítica.”

“Identificar o tipo de estrutura de impacto é importante porque ajuda-nos a avaliar a frequência de tais impactos no passado geológico e os perigos deles no futuro do planeta”, disse Kring.

Ainda permanecem muitos mistérios sobre o impacto de Chicxulub, bem como sobre o papel mais abrangente que os ataques de asteroides desempenharam no surgimento e evolução da vida na Terra e, potencialmente, noutros planetas. Os asteroides carbonáceos exterminaram inúmeras espécies no passado do nosso planeta, mas também podem ter ajudado a semear a Terra com água e outros ingredientes essenciais para a vida, no início do Sistema Solar.

E embora o impacto de Chicxulub tenha condenado os dinossauros, permitiu simultaneamente o aparecimento de mamíferos, incluindo humanos. Por isso, podemos dever a este asteroide rebelde alguma espécie de gratidão.

“Sem este impacto, como seria a nossa Terra hoje?”, pergunta Fischer-Gödde. “Provavelmente, devemos valorizar um pouco mais o facto de cá estarmos e talvez seja uma feliz coincidência que tudo tenha acontecido para ficar como está hoje.”

Este artigo foi originalmente publicado no jornal The New York Times.
© The New York Times. Company

Febre hemorrágica da Crimeia-Congo faz primeira vítima em Portugal

SAÚDE O primeiro caso da doença foi detetado em Bragança. Doente não resistiu. DGS "esclarece que não há risco de surto, nem de transmissão de pessoa para pessoa". Saiba quais os sintomas da doença e as recomendações feitas pela autoridade de Saúde para evitar a exposição ao risco.

TEXTO **SUSETE HENRIQUES**

A Direção-Geral da Saúde (DGS) confirmou ontem o primeiro caso detetado em Portugal de febre hemorrágica da Crimeia-Congo (FHCC), dando conta de que a doença foi diagnosticada num idoso com mais de 80 anos, que acabou por morrer no Hospital de Bragança.

A DGS revelou que o caso foi identificado a 14 de agosto, mas esclareceu que "não há risco de surto, nem de transmissão de pessoa para pessoa", evidenciando que se trata "de um caso raro e esporádico".

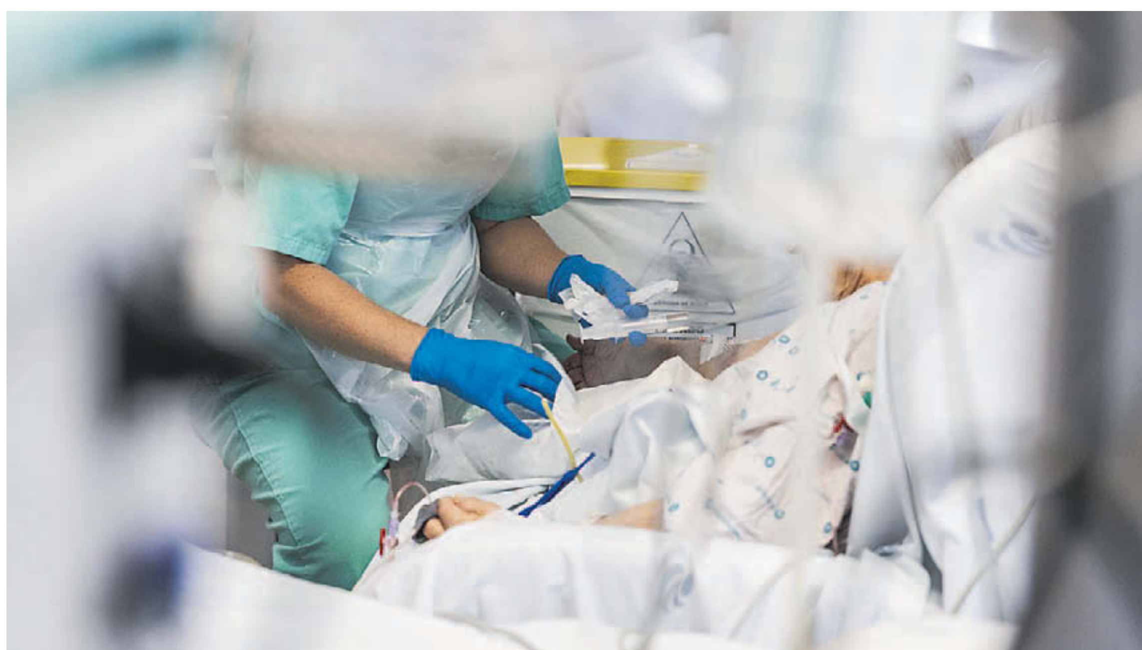
A vítima mortal, um homem com mais de 80 anos, de nacionalidade e naturalidade portuguesa, residente no distrito de Bragança, "realizou atividades agrícolas durante o período de incubação, teve início de sintomas a 11 de julho de 2024, tendo sido admitido no Hospital de Bragança por sintomatologia inespecífica, e acabou por falecer", refere a nota da DGS.

O diagnóstico de febre hemorrágica da Crimeia-Congo foi feito já depois da morte do idoso, em análises efetuadas pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA).

Como explica a DGS em comunicado, a FHCC é uma doença transmitida pela picada de "carraças infetadas pelo vírus, nomeadamente as da espécie *Hyalomma lusitanicum* e *Hyalomma marginatum* que se encontram dispersas em diferentes municípios do país", nomeadamente Trás-os-Montes, no Centro Interior e no Alentejo, em especial na zona litoral.

"Perante o alerta", após o diagnóstico da doença, as autoridades de Saúde deram início a uma investigação epidemiológica e à implementação de medidas, incluindo a identificação de contactos. "Da investigação epidemiológica realizada, o caso não tinha histórico de viagem para fora do país, tendo participado em algumas atividades ao ar livre na área de residência. Não foram identificados contactos com eventuais sintomas, nem casos adicionais da doença", diz a DGS. Está também em curso uma "recolha de carraças no distrito de Bragança, em articulação com as Autoridades de Saúde e o INSA, assim como o seu estudo para eventual deteção de infeções com o vírus FHCC".

Até agora, "o vírus que causa a Febre Hemorrágica da Crimeia-Congo (FHCC) não foi detetado em carraças recolhidas pela rede de vigilância entomológica Revive [Rede de Vigilância de Vetores], o que indica que o risco para a população é reduzido", refere ainda a nota assinada pela diretora-geral da Saúde, Rita Machado.



ARTUR MACHADO / GLOBAL IMAGENS

Hospital de Bragança registou primeiro caso mortal de febre hemorrágica da Crimeia-Congo

Letalidade entre 10 e 40%

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Febre Hemorrágica da Crimeia-Congo "é uma doença causada por um vírus (*Nairovirus*) transmitido por carraças da família *Bunyaviridae*. O vírus causa surtos graves de febre hemorrágica viral, com uma taxa de letalidade de 10%-40%". A OMS refere que se trata de uma doença endémica em algumas zonas do planeta, como África, Balcãs, Médio Oriente e em alguns países asiáticos.

Os hospedeiros do vírus incluem uma vasta gama de animais selvagens e domésticos, como bovinos, ovinos e caprinos. O vírus "é transmitido às pessoas através da picada de carraças ou através do contacto com sangue ou tecidos de animais infetados durante e imediatamente após o abate", refere também a OMS.

Sintomas

A DGS explica que os sintomas habituais incluem "febre de instalação súbita, dor de cabeça, dores musculares, podendo ocorrer também diarreia, náuseas, vómitos ou conjuntivite".

O período de incubação "pode ocorrer entre 1 a 3 dias (máximo 9) após a picada da carraça ou 5 a 6 dias (máximo 13) após contacto com sangue ou tecidos infetados".

"A doença requer cuidados médicos especializados, devido ao potencial de evolução rápida de agravamento de sintomas e sinais", aconselha.

Recomendações

Perante a deteção do primeiro caso da doença, a DGS recomenda medidas da prevenção da picada de carraças. Em "atividades na natureza em zonas propícias ao risco de exposição a carraças", recomenda-se, por exemplo, a "utilização de roupas de cores claras para que as carraças possam ser vistas e removidas mais facilmente; o uso de vestuário de mangas e calças compridas e calçado fechado".

"Poderá ser, também, equacionada a utilização de repelente de insetos no vestuário e proteger a pele com produtos que contenham DEET (*N, N-dietil-m-toluamida*), em áreas de risco", diz a autoridade de Saúde. Não há, atualmente, nenhuma vacina contra a FHCC aprovada na Europa.

BREVES

Turista morre em levada na Madeira

Uma turista espanhola com cerca de 20 anos morreu na sequência de uma derrocada na levada de Água de Alto, no Faial, Santana, na Madeira, e outras duas pessoas, também espanholas e presumivelmente pais da vítima, tiveram de ser socorridas com "escoriações ligeiras". "Houve um desprendimento de pedras da zona da levada utilizada pelos levadeiros", disse o responsável pelos bombeiros na zona do incidente, Ricardo Rosa, realçando que aquele caminho é sobretudo "utilizado pelos levadeiros locais", não sendo considerado um "percurso recomendado" para turistas. A Proteção Civil sinaliza que o incidente "não foi provocado pelo incêndio" que assola a ilha.

Interdições nas praias: "São números baixos"

Este está a ser "um ano recorde" em interdições nas praias, "mas os números são muito baixos", assinalou ontem a ministra do Ambiente e Energia, reconhecendo que é preciso investir na requalificação do Sistema de Saneamento Básico. Em declarações aos jornalistas na Praia de São Pedro do Estoril, no Concelho de Cascais, distrito de Lisboa, que visitou ao início da tarde, Maria da Graça Carvalho assinalou que das 642 praias do país só duas costeiras e três fluviais estavam ontem desaconselhadas. "São casos pontuais que são imediatamente detetados e que são resolvidos em 24 horas", assinalou, apontando "origens diversas".



Opinião
José Vieira da Silva

Reforma da Justiça. E agora, quem?

Tenho de começar por um esclarecimento. Subscrevi, desde o início, o *Manifesto pela Reforma da Justiça*. Orgulho-me de o ter feito e sou grato àqueles e àquelas que decidiram lançar esta iniciativa.

Pelo seu impacto, pela diversidade (política e ideológica, profissional e também etária) dos seus subscritores, pela importância dos temas trazidos a debate, este é, seguramente, um dos documentos não-orgânicos mais relevantes da nossa democracia constitucional.

Não sendo nem jurista, nem especialista nesta área, foi a sua dimensão cívica e o seu contributo para o reforço da nossa democracia que me levou a subscrevê-lo.

Já muito foi dito e escrito sobre a reflexão e as propostas do *Manifesto*. Permitam-me que reforce quatro dimensões e adite uma nota final em jeito de desafio.

A construção do direito à privacidade será, para muitos, um dos ganhos mais notáveis da modernidade. É um progresso de poucos séculos e que está longe de ser realidade em muitas zonas do mundo. O Direito a violar e devassar a vida privada do comum ser humano foi uma espécie de lei natural dos poderes. Dos poderes religiosos, das várias monarquias, dos regimes totalitários e das ditaduras. Do senhor face ao servo.

Hoje nesta batalha, que persiste, novas e velhas ameaças crescem. Mas marcos há de relevância extraordinária: a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, a *Convenção Europeia dos Diretos Humanos* (ambas dos meados do séc. XX) e, em Portugal a Constituição da República, dão dimensão central à defesa da privacidade.

É certo que este direito "inviolável" admite exceções em situação de criminalidade especialmente grave, em situações de terrorismo ou riscos para o Estado de Direito. Podemos aceitar essas exceções como recurso necessário face a um mal maior. Mas sempre em condições rigorosamente estabelecidas na lei e com o necessário escrutínio.

O que não podemos aceitar é que as escutas telefónicas se tenham transformado numa ferramenta judicial sem limites e sem controlo.

O que fere gravemente os Direitos Humanos é a possibilidade de colocar um "suspeito" sob escuta durante anos e anos, envolvendo centenas ou milhares de contactos. O recorde que se conhece publicamente vai nos quatro anos, mas parece que nada impede que se tenha ultrapassado esse limite com uma validação regular (cada três meses) por um juiz. O que não se pode compreender é o facto de esta "ferramenta" ser utilizada em Portugal bem mais do que em outros Estados europeus.

Em proximidade natural com as medidas fortemente intrusivas está a sua utilização na violação do "**segredo de justiça**". Esta prática frequente bem organizada parece indiciar um comportamen- to ilegítimo.

Mas esta concertação entre fontes do Sistema Judicial e órgãos de comunicação especializados produz consequências gravíssimas.

Porque eventuais suspeitos são expostos publicamente sem que estejam reunidas as condições legais para tal acontecer.

Porque, para muitos, tal constitui uma pena prévia a qualquer julgamento com consequências potencialmente devastadoras para a vida do exposto e da sua família.

Porque é clara a utilização das fugas para obter efeitos políticos.

Pouco se conhece dos resultados das ocasionais intenções de abertura de inquéritos às fugas ao segredo de justiça. Mas é possível confiar nessas investigações quando existe, pelo menos, proximidade excessiva de quem investiga aos que agem ilegalmente na tal concertação comunicacional?

Poucos setores da nossa vida coletiva são tão sensíveis à **gestão do tempo** como a aplicação da Justiça. É necessário tempo para avaliar com rigor e rapidez para decidir com respeito pelos efeitos dessa decisão.

Então como aceitar que processos se arrastem por anos e anos, quantas vezes ultrapassando uma década?

Como aceitar que alguém que se divulgou como suspeito venha a ser constituído arguido vários anos depois?

E não, não me refiro apenas aos "megaprocessos" ou àqueles que envolvem pessoas com cargos políticos, o mesmo se passa com um número enorme de cidadãos que, pela gestão do tempo da Justiça, vivem anos de vidas suspensas.

Estes atropelos graves na aplicação da Justiça são ampliados pela introdução da dimensão **espetáculo** no funcionamento do Sistema Judicial.

Inaugurado pela entrada no Parlamento acompanhado pelas câmaras de televisão de um juiz para prender um deputado, o exercício da Justiça-espetáculo passou a fenómeno recorrente. Buscas televisionadas com comentadores em direto e longas horas de exposição mediática. Manchetes de jornais e televisões a partir de peças processuais em segredo de justiça, de tudo um pouco.

E que dizer da propensão de alguns responsáveis pela denominação "imaginativa" (não as refiro propositadamente) de processos de investigação, mais própria do *marketing* de Séries B de Hollywood ou então dos especialistas de comunicação de alguns dos nossos tabloides?

O *Manifesto* gerou um relevante debate na sociedade portuguesa. Julgarão alguns que já entrámos numa outra fase: a da discussão das propostas de mudança. Talvez. Mas seria ingenuidade de fatal considerar esgotada a fase de indignação e denúncia.

Principalmente quando assistimos à natureza da resposta ao *Manifesto* de alguns alinhamentos de atores do Sistema Judicial com os seus parceiros de alguma comunicação social.

Sumariamente são três as reações predominantes vindas desses lados:

— ***a mentira*** – atribuindo ao *Manifesto* e aos seus subscritores a intenção de pôr em casa a separação de poderes e submeter o poder da Justiça e dos tribunais ao poder político, algo que o *Manifesto* contraria claramente;

— ***a calúnia*** – atribuindo aos subscritores a função de meros servidores de corruptos e criminosos, como se o perfil dos mesmos não merecesse, na sua pluralidade, o respeito pelo seu inegável compromisso cívico;

— ***o simulacro de embaraço*** – reconhecendo ao *Manifesto*, alguma razão e mérito, mas cuidando de lembrar que as correções podem ser feitas sem mexer nas raízes estruturais dos problemas.

A incapacidade de autorregeneração do modelo que possuímos é bem expresso pelas sugestões de que a gritante contradição entre posições do Ministério Público e dos tribunais em vários processos é devida à superior competência dos procuradores…

Passemos então ao debate sobre a mudança necessária.

Já o afirmei, faltam-me competências para propor o caminho dessas transformações.

Mas tenho duas convicções: a primeira – a de que este é um problema da nossa democracia –, a mudança é de natureza politica e tem de ser feita no terreno fulcral da lei e da sua aplicação; a segunda, é a de que, para as decisões que urgem, todo o debate importa, todos os contributos devem ser considerados.

Mas esta **não é uma negociação sindical** – se para aí resvalarmos, não acredito no resultado.

Temos lideranças recentes nos maiores partidos no Governo e na oposição. Mas tempo suficiente passou para que ambas passem de olhar para o brilho no espelho das suas táticas e, pelo menos nesta reforma, centrem o olhar na lente da História e da memória.

Não será fácil, já outros o não conseguiram. Mais uma razão para ser agora.

Terminarei com uma citação que há décadas me acompanha. É do padre Lacordaire, na França das revoluções do século XIX. Não sei da sua justeza nesta demanda, porque, hoje, nem sempre sabemos onde está o forte.

"Entre os fortes e fracos, entre ricos e pobres, entre senhor e servo é a liberdade que oprime e a lei que liberta."

Ex-ministro do Trabalho e subscritor do Manifesto dos 50 pela Reforma da Justiça.



Opinião
Anselmo Borges

O Homem: questão para si mesmo 3. O contributo da literatura

Enquanto regi a cadeira de Antropologia Filosófica na Faculdade de Letras, em Coimbra, esforcei-me sempre por aliciar os estudantes para a leitura da grande literatura mundial, concretamente das tragédias e dos romances, na convicção de que seria esse um dos lugares indispensáveis para poderem penetrar de modo substancial na urgência do conhecimento da realidade humana no seu enigma e mistério.

Foi, por isso, para mim, uma surpresa feliz entrar em contacto com algo totalmente inédito na história das publicações papais: a Carta do Papa Francisco sobre o papel da literatura na Educação, publicada com a data de 17 de Julho de 2024. Ela teria sido escrita pensando na formação dos futuros padres, mas, pensando bem, é para todos, reconhecendo "o valor da leitura de romances e poemas no caminho do amadurecimento pessoal".

Francisco tem consciência de que é necessário "ultrapassar a obsessão dos ecrãs, dedicando-se tempo à literatura, a momentos de leitura serena e livre, a falar de livros que, novos ou antigos, continuam a dizer-nos tanto".

Pessoalmente, quero lembrar, entre outros, o neurocientista Michel Desmurget, autor de *A Fábrica de Cretinos Digitais* e, mais recentemente, de *Ponham-nos a Ler! A leitura como antídoto para os cretinos digitais*, que mostrou como a dependência dos ecrãs pura e simplesmente estupidifica: "Ler influencia positivamente todas as dimensões fundamentais da nossa humanidade."

Concordando, Francisco lamenta que, "com poucas excepções, a atenção à literatura é considerada como algo não-essencial. A este respeito, gostaria de afirmar que tal perspetiva não é boa. Ela está na origem de uma forma de grave empobrecimento intelectual e espiritual dos futuros padres, que ficam assim privados de um acesso privilegiado, precisamente através da literatura, ao coração da cultura humana e, mais especificamente, ao coração do ser humano. De uma forma ou outra, a literatura tem a ver com o que cada um de nós deseja da vida, uma vez que entra numa relação íntima com a nossa existência concreta, com as suas tensões essenciais, com os seus desejos e os seus significados."

Ele próprio foi professor de Literatura, sabendo, pois, do que que fala, e dá um exemplo: "Eu gosto muito dos artistas das tragédias, porque todos podemos sentir as suas obras como nossas, como a expressão dos nossos próprios dramas. No fundo, ao chorar o destino das personagens, estamos a chorar por nós mesmos: o nosso vazio, as nossas falhas, a nossa solidão." Na verdade – e cita Karl Rahner –, a literatura inspira-se na quotidianidade vivida, suas paixões e acontecimentos reais, como "a acção, o trabalho, o amor, a morte e todas as pobres coisas que enchem a vida".

É urgente ir ao encontro do Homem, não do Homem abstracto, mas de um ser humano concreto, do "mistério daquele ser concreto com as feridas, os desejos, as recordações e as esperanças da sua vida". E para isso está também o recurso assíduo à literatura, que, entre tantas outras vantagens, "melhora a capacidade de concentração, reduz os níveis de *deficit* cognitivo e acalma o *stress* e a ansiedade. Mais ainda: prepara-nos para compreender e, assim, enfrentar as várias situações que podem surgir na vida. Ao ler, mergulhamos nas personagens, nas preocupações, nos dramas, nos perigos, nos medos de pessoas que acabaram por ultrapassar os desafios da vida, ou talvez, durante a leitura, demos às personagens conselhos que mais tarde nos servirão a nós mesmos." E cita M. Proust: os romances desencadeiam "em nós, no espaço de uma hora, todas as alegrias e desgraças possíveis que, durante a vida, levaríamos anos inteiros a conhecer minimamente; e, destas, as mais intensas nunca nos seriam reveladas, porque a lentidão com que ocorrem nos impede de as perceber". E C. S. Lewis: "Ao ler as grandes obras da literatura, transformo-me em milhares de pessoas sem deixar, ao mesmo tempo, de permanecer eu mesmo", e continua: "Neste ponto, como na religião, no amor, na ação moral e no conhecimento, ultrapasso-me a mim próprio e, no entanto, quando o faço, sou mais eu do que nunca."



PEDRO CORREIA / GLOBAL IMAGENS

> "Francisco tem consciência de que é necessário "ultrapassar a obsessão dos ecrãs, dedicando-se tempo à literatura, a momentos de leitura serena e livre, a falar de livros que, novos ou antigos, continuam a dizer-nos tanto."

Para que serve a literatura? "Ela ajuda-nos a dizer a nossa presença no mundo, a "digeri-la" e a assimilá-la, captando o que vai para além da superfície da experiência; serve, portanto, para interpretar a vida, discernindo os seus significados e tensões fundamentais." Mais: o seu olhar "forma para o descentramento, para o sentido do limite, para a renúncia ao domínio cognitivo e crítico da experiência, ensinando-lhe uma pobreza que é fonte de extraordinária riqueza. Ao reconhecer a inutilidade e, talvez até, a impossibilidade de reduzir o mistério do mundo e do ser humano a uma polaridade antinómica de verdadeiro/falso ou de certo/errado, o leitor aceita o dever de julgar não como instrumento de domínio, mas como impulso para uma escuta incessante e como disponibilidade para se envolver nessa extraordinária riqueza da história que se deve à presença do Espírito, e também se dá como Graça, isto é, como acontecimento imprevisível e incompreensível que não depende da ação humana, mas redefine o humano enquanto esperança de salvação."

E Francisco conclui luminosamente: "Não podemos renunciar à escuta das palavras que nos deixou o poeta Paul Celan: 'Quem realmente aprende a ver aproxima-se do invisível'." E eu lembrei-me de Paul Klee: "A arte não reproduz o visível, ela torna visível."

Padre e professor de Filosofia.
Escreve de acordo com a antiga ortografia.

Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT: "Faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal." Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então dissemos: "Dá-nos um mais divertido." E o resultado foi este.

Tiago Dores Humorista, ex-Gato Fedorento

"O meu *hobby* mais estranho? Saber coisas sobre Kim Jong-un e Otgontsetseg Chinbat"

Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?
Ver reposta mais abaixo.
Qual é o seu filme ou série de TV favorito para assistir numa maratona?
Qualquer um, ou uma, pois sou mais dos 100 metros do que de maratonas: adormeço ao fim de 5, 7 minutos.
Qual é a comida mais estranha que já experimentou?
Bacalhau fresco com chocolate. Soberbo.
Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?
Ia para daqui a 10 minutos, a 3 metros de onde me encontro, pois já estaria a fazer oó.
Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?
Rantanplan.



Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?
A minha mulher diria todas. Eu digo que nunca dancei de forma embaraçosa, pois bailo muito bem.
Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?
Otgontsetseg Chinbat.
Qual é a música que sempre o faz dançar, não importa onde esteja?
Qualquer uma com *groove*, pois tenho o ritmo no corpo.
Se tivesse de viver num filme, qual escolheria e porquê?
Memento. Não saberia era porque o tinha escolhido.
Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?
O meu cão uma vez fez um mesmo muito, muito torcido. Extremamente engraçado.
Se fosse um animal, qual seria e porquê?
O meu cão, pois tem uma vida santa e um dono lindíssimo.
Qual é a sobremesa favorita, que nunca recusaria?
Uma sobremesa.
Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?
Criava um feriado que seria comemorado como se eu fosse o Kim Jong-un e depois decretava que todos os dias do ano eram assim.
Qual é o seu *hobby* mais estranho ou incomum?
Saber coisas sobre Kim Jong-un e Otgontsetseg Chinbat.
Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?
Chris Farley. Foi o primeiro que me ocorreu, dos já falecidos. Ser melhor amigo de uma celebridade deve implicar muitas maçadas para as quais não possuo vagar.



FAYA / GLAM





Qual é a piada mais engraçada que conhece?
"Qual o melhor dia para casar sem sofrer nenhum desgosto? É o 31 de Julho, porque depois entra Agosto." Mais engraçada e fina. Acumula.
Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?
O meu cão. Perguntava-lhe: então tu sabes falar e não dizias nada?
Qual é o seu talento oculto que poucas pessoas conhecem?
Dominar uma pequena bola no ar com o vento do secador de cabelo.
Se fosse uma cor, qual seria e porquê?
Nunca pensei nisso, pois nunca fui uma menina de 12 anos. Até ver.
Qual é a palavra que mais gosta de dizer e porquê?
"Acabou?" Ah, não, ainda faltam 10 perguntas.
Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?
Uma máquina de inventar coisas.
Qual é a coisa mais ridícula que já comprou?
Pastilhas de travão. Não são pastilhas.
Se tivesse de comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?
Rodízio de carne com combinado de peixes e mista de marisco, acompanhado de batatas sete estilos, massas várias, ovo estrelado, mexido e cozido e sortido de legumes. Salteados.
Qual é a sua memória de infância mais engraçada?
Não me ocorre nada. De engraçado, pelo menos. Mas deve ter havido. Ou então muita coisa está explicada.
Se fosse um meme, qual seria?
Não tenho paciência suficiente para redes sociais, para ter uma resposta.
Qual seria o título da sua autobiografia?
Com Metade da Frente de uma Monofolha Tinha-se Resolvido Isto.
Se pudesse ser uma personagem de videojogo, quem seria?
Um bonequinho do Match Point, para o ZX Spectrum 48K.
Qual é o seu trocadilho ou piada de favorito?
"Qual o melhor dia para casar sem sofrer nenhum desgosto? É o 31 de Julho, porque depois entra Agosto." É piada e trocadilho. Tenho um fraquinho por ótimos trocadilhos.
Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?
Desfrutava do sossego extremo proporcionado pelo superpoder da invisibilidade.
Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?
Qual a origem de "Questionário de Proust". Curiosamente, tem a ver com o Proust. Pensei que ele só estivesse ligado à Fórmula 1. Há coisas muito giras.

Dívida das famílias, empresas e Estado sobe 15,6 mil milhões

CONJUNTURA Endividamento da economia nacional agravou-se para 811,3 mil milhões de euros até junho. No entanto, o mesmo indicador diminuiu, se avaliado em percentagem do PIB.

TEXTO **JOSÉ VARELA RODRIGUES**

O endividamento da economia nacional agravou-se no primeiro semestre com a dívida das famílias, empresas e Estado – o setor não financeiro –, a crescer 15,6 mil milhões de euros, para 811,3 mil milhões de euros, de acordo com a nota estatística do Banco de Portugal (BdP), divulgada na sexta-feira, relativa a junho.

Comparativamente com os primeiros seis meses de 2023, o endividamento do setor não financeiro subiu 1,410 mil milhões de euros. Dos 811,3 mil milhões de euros de dívida, 444,4 mil milhões são responsabilidade das empresas e das famílias, enquanto 366,9 mil milhões de euros correspondem a dívidas das administrações públicas e empresas do Estado.

Segundo o Banco de Portugal, o setor público foi o principal motor de crescimento do endividamento da Economia portuguesa, uma vez que a dívida das administrações públicas e das empresas do Estado cresceu 13,7 mil milhões de euros.

"Este acréscimo verificou-se, sobretudo, junto do resto do mundo (14,1 mil milhões de euros), essencialmente pelo investimento do resto do mundo em títulos de dívida emitidos pelas administrações públicas (13,5 mil milhões de euros, dos quais nove mil milhões de euros em títulos de longo prazo)", lê-se na nota divulgada pelo supervisor da banca.

Em junho de 2024, a taxa de variação anual do endividamento das empresas situou-se em 2,8%, a mesma taxa registada em maio, enquanto o endividamento das famílias cresceu 1,2%, valor superior ao verificado em maio (0,9%). Em ambos os setores, "a taxa de variação anual do endividamento tem observado uma tendência de crescimento desde o final de 2023."



GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

O setor público foi o principal motor de crescimento do endividamento da Economia portuguesa até junho.

O endividamento do setor privado aumentou 1,9 mil milhões de euros. "O endividamento dos particulares [famílias] cresceu 1,9 mil milhões de euros, essencialmente junto do setor financeiro (1,4 mil milhões de euros)", adianta o BdP, explicando que o "endividamento das empresas privadas praticamente não se alterou, pois o aumento registado junto do setor financeiro (2,1 mil milhões de euros) foi compensado por reduções nos restantes setores, em particular, junto das empresas não financeiras."

Endividamento da Economia recua em percentagem do PIB

No primeiro semestre de 2024, e apesar do aumento nominal, o endividamento do setor não financeiro em percentagem do Produto Interno Bruto (PIB) decresceu de 299,7% para 296,1% do PIB.

O BdP sublinhou que se deveu "ao maior dinamismo do indicador", considerando que a "descida decompôs-se na redução do endividamento do setor privado, de 166,7% para 162,2%, parcialmente compensada pelo aumento de 0,9 pontos percentuais do PIB no endividamento do setor público."

> Observa-se uma tendência de crescimento do endividamento das famílias desde o final de 2023, nota o Banco de Portugal.

No primeiro semestre de 2023, o endividamento do setor não financeiro em percentagem do PIB situava-se próximo dos 318,4%.

Tal como indicou o BdP, observa-se, desde o final de 2023, uma tendência de crescimento do endividamento das famílias.

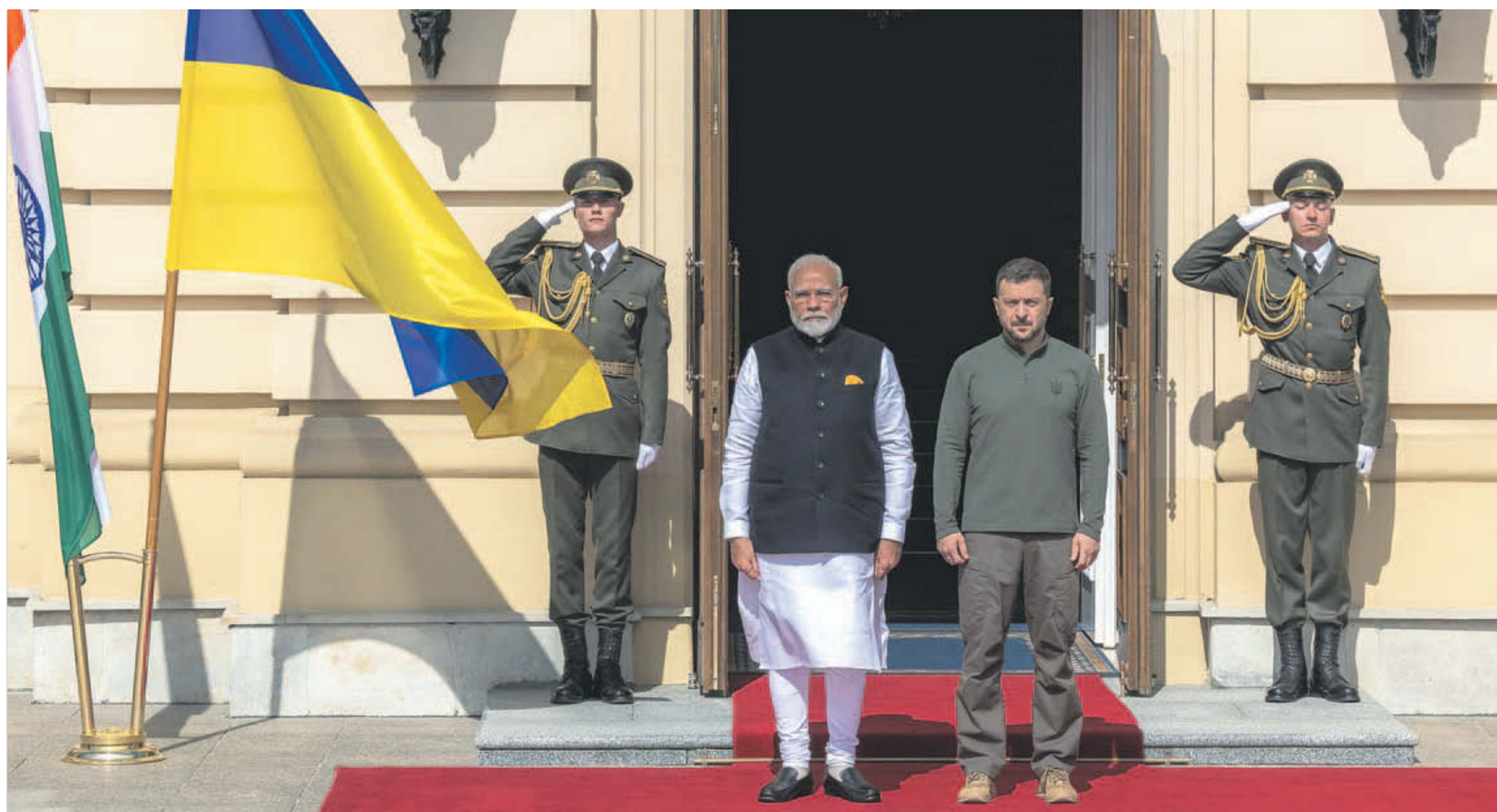
Segundo a Deco Proteste explica num guia de boas práticas disponibilizado *online*, decorre da lei e das regras macroprudenciais que os bancos e outras instituições financeiras "apenas devem conceder o crédito se resultar da avaliação da solvabilidade que é provável que o consumidor cumpra as obrigações decorrentes do contrato de crédito." Ou seja, importa "evitar o sobre-endividamento e as práticas irresponsáveis de concessão de crédito aos consumidores."

jose.rodrigues@dinheirovivo.pt

SITUAÇÕES

UM MAU EXEMPLO
A família Marques é um dos casos de endividamento identificados pela Deco – Associação de Defesa do Consumidor. Trata-se de um casal com um filho de 6 anos, a viver em casa de familiares. Tem despesas com alimentação e combustível para duas viaturas. No final de 2023, tinha um rendimento de 1496,00 euros. O casal recorreu a crédito para reparação das viaturas, mas acabou por manter o empréstimo para fazer face a despesas do dia-a-dia. Estas foram aumentando e, quase sem se aperceberem, viram-se numa situação de sobre-endividamento e sem capacidade para cumprir com todas as obrigações, lê-se no site da Deco. A família admitiu que a consolidação dos seus créditos seria a melhor solução. O montante em dívida, quando solicitou o crédito consolidado, era de 38 329 euros, mas houve um banco que, no início deste ano, autorizou um crédito de 51 706 euros, e ainda outro crédito pessoal no valor de 2366,38 euros para liquidação do respetivo seguro de proteção ao crédito. No momento em que a avaliação bancária foi efetuada, a família tinha uma taxa de esforço de 65,5%. Em abril, a taxa de esforço subiu para 87,0%. Na situação em apreço, a Deco questiona a "(ir)responsabilidade" do banco na avaliação do risco.

VAZIO LEGAL
Em casos semelhantes, a Deco aconselha as famílias a atuarem logo que se apercebam de dificuldades em cumprir as prestações do crédito, alertando que a maioria dos bancos portugueses continua a optar pela redução do *stock* em incumprimento, através da venda de carteiras de malparado a fundos de investimento. No entanto, a associação alerta para que este recurso carece de enquadramento legal, por falta de transposição de uma diretiva europeia. "Esta situação é ainda mais grave no crédito habitação, uma vez que está em causa a habitação das famílias e o aumento do risco da sua perda."


ROMAN PILIPEY / AFP

No dia da bandeira da Ucrânia, Modi usou um lenço de bolso amarelo.

Em rutura com o passado, Modi apresenta-se como parceiro de Kiev

DIPLOMACIA Líder indiano distancia-se do abraço a Putin com outro a Zelensky e afirma-se como mediador para a paz entre Rússia e Ucrânia em nome do seu país e do Sul Global.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

O presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, ao receber o primeiro-ministro indiano, disse que se fez "história". Mais tarde, no X, também Narendra Modi rotulou a iniciativa de "histórica". Ninguém pode acusá-los de exagerar: foi a primeira visita de um líder indiano à Ucrânia. Do ponto de vista de Nova Deli, a viagem a Varsóvia e Kiev tinha um duplo objetivo e marca também uma inflexão na sua política externa, norteada pelo conceito de "autonomia estratégica", e na qual nutriu relações com a União Soviética e depois com a Rússia – mas nunca com a Ucrânia.

A rutura com o passado, por parte da Índia, teve um duplo objetivo: remendar as relações com a Ucrânia, assim como reatar as relações com a Europa Central e de Leste, e, por extensão, reposicionar-se ante os Estados Unidos, bem como emergir como um possível mediador entre Kiev e Moscovo.

Não sendo de esperar resultados imediatos para lá dos acordos bilaterais assinados, o encontro entre o ucraniano e o indiano, iniciado com um abraço, teve o condão de deixar para segundo plano a manifestação de afeto entre Modi e Vladimir Putin no dia em que as forças russas atingiram o hospital pediátrico de Kiev com um míssil, matando cerca de 30 pessoas.

"Uma enorme deceção e um golpe devastador para os esforços de paz, ver o líder da maior democracia do mundo abraçar o criminoso mais sanguinário do mundo em Moscovo num dia como este", foi como Zelensky reagiu ao amplexo indo-russo.

Não por acaso, o início da visita deu-se numa exposição comemorativa das crianças mortas na guerra iniciada pela Rússia. "Apercebi-me de que a primeira vítima da guerra são, de facto, as crianças inocentes. E isso é verdadeiramente comovente", disse Modi.

> *"Mantivemo-nos afastados da guerra com grande convicção. Isto não significa que tenhamos ficado indiferentes. Não fomos neutros desde o primeiro dia, tomámos um partido e defendemos firmemente a paz."*
>
> **Narendra Modi**
> Primeiro-ministro da Índia

Alvo de críticas pela sua posição ambivalente sobre a invasão russa – a Índia absteve-se de condenar a Rússia em todas as resoluções da Assembleia-Geral das Nações Unidas, e não só não aderiu às sanções económicas como se aproveitou destas para adquirir petróleo russo a preço de ocasião –, a diplomacia indiana defende-se lembrando que o seu líder criticou em público Putin pela guerra e advogou a paz.

"Mantivemo-nos afastados da guerra com grande convicção. Isto não significa que tenhamos ficado indiferentes", disse Modi ao lado de Zelensky. "Não fomos neutros desde o primeiro dia, tomámos um partido e defendemos firmemente a paz", continuou. O primeiro-ministro indiano também prometeu que o seu país prestará apoio humanitário ao conflito entre a Ucrânia e a Rússia. "A Índia estará sempre ao vosso lado e fará tudo o que estiver ao seu alcance para vos apoiar", assegurou.

Antes do encontro com Zelensky, Modi tinha explicitado que trazia uma mensagem de paz em nome dos habitantes do país mais populoso do mundo e de 120 países do chamado Sul Global baseada na soberania e integridade territorial da Ucrânia. "Em tudo o que se relaciona com a paz, a Índia está disposta a dar um contributo ativo e, pessoalmente, como amigo, teria todo o gosto em desempenhar um papel na resolução pacífica da guerra."

Mikhailo Podolyak, conselheiro de Zelensky, considerou a visita de Modi importante, porque a Índia "tem realmente uma certa influência" sobre a Rússia.

As trocas comerciais bilaterais, 3 mil milhões de euros de volume em 2021-2022, foram duramente atingidas com a guerra, caindo para 635 milhões em 2023-2024, e há interesse mútuo em mudar a página. Os dois líderes assinaram acordos nos domínio dos cuidados de saúde, da cooperação na área agrícola, das relações humanitárias e da cultura e foi redigida uma declaração conjunta com vista ao desenvolvimento da parceria estratégica, do comércio e da cooperação técnico-militar.

Ao decidir-se pelo aprofundamento das relações com a Ucrânia, Nova Deli dá também um importante sinal aos Estados Unidos, seu parceiro informal de segurança no Indo-Pacífico em conjunto com a Austrália e o Japão. A Índia é o maior importador de armamento e o maior cliente da Rússia, mas a guerra na Ucrânia retira a Moscovo a capacidade de assegurar material, por um lado e, por outro, Nova Deli não quer furar as sanções relacionadas com o armamento, pelo que tem vindo a diversificar os fornecedores.

E como a guerra isolou o regime de Putin, aproximando-o da China, rival da Índia, bem como, em menor medida, do Paquistão, outro vizinho com que Nova Deli mantém relações pouco amistosas, Modi emerge a um tempo como líder de uma terceira via, sem romper com Moscovo e em aproximação a Kiev e ao Ocidente.

cesar.avo@dn.pt



Soldados egípcios numa estrada paralela ao Corredor de Filadélfia, que separa Gaza do Egito, em 2007.

Corredor de Filadélfia, os 14 km da discórdia entre Israel e Hamas

GUERRA Netanyahu quer manter presença militar e grupo terrorista diz que isso reflete "a sua recusa em alcançar um acordo final" de trégua.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

A Casa Branca disse ontem que foram feitos progressos na última ronda de negociações para uma trégua na Faixa de Gaza, rejeitando a ideia de que os esforços diplomáticos que procuram um acordo entre Israel e o Hamas estavam à beira do "colapso". Mas um grande obstáculo parece estar a complicar o acordo: o chamado Corredor de Filadélfia, uma faixa de 100 metros ao longo da fronteira de 14 quilómetros entre Egito e a Faixa de Gaza.

O primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, insiste que a presença das Forças de Defesa de Israel (IDF) nesse território é crucial para evitar que o Hamas se possa rearmar, enquanto o grupo terrorista que controla o enclave palestiniano exige a retirada completa dos "ocupantes". Um responsável do Hamas, Hossam Badram, disse ontem à AFP que a insistência de Netanyahu em manter as suas tropas no corredor reflete "a sua recusa em alcançar um acordo final".

Mas afinal o que é o Corredor de Filadélfia e por que é tão importante? A zona-tampão de 100 metros de largura que vai desde o Mediterrâneo até à fronteira de Kerem Shalom, no ponto de encontro entre Gaza, Egito e Israel, foi criada no tratado de paz de 1979 entre egípcios e israelitas. Estes últimos tinham aceitado acabar com a ocupação da Península do Sinai, mas continuavam a ocupar a Faixa de Gaza.

O corredor foi batizado com o nome de código que os militares israelitas davam à zona desmilitarizada – *Philadelphi* – e inclui a única fronteira entre a Faixa de Gaza e o Egito, Rafah. Sob o acordo de 1979, Israel podia ter um número limitado de militares na zona para evitar a entrada de armas no enclave palestiniano.

Israel acabaria por sair do corredor em 2005, quando retirou totalmente da Faixa de Gaza, ficando este sob o controlo do Egito e da Autoridade Palestiniana. Mas, dois anos depois, o Hamas assumiu o poder no enclave. Na mesma altura, Israel criou o bloqueio aéreo, naval e terrestre ao território palestiniano e com a abertura apenas intermitente da fronteira de Rafah multiplicaram-se os túneis construídos sob o corredor.

Três meses depois do início da guerra, Netanyahu revelou a intenção de voltar a ocupar o Filadélfia – apesar do aviso do Egito de que isso violaria o acordo de 1979. Em maio, passou das palavras ao atos. Manter a presença militar no corredor permitirá a Israel garantir o bloqueio total da Faixa de Gaza, mesmo retirando do resto do enclave.

Segundo a imprensa israelita, o Hamas receberá hoje a nova proposta de Israel para a gestão do corredor, antes de mais uma ronda de negociações, amanhã, no Cairo. Segundo o *site* Axios, Netanyahu, em conversa com o presidente dos EUA, Joe Biden, aceitou retirar de uma secção de 1,2 km do corredor, mas exigiu que Israel continue a controlar o resto da fronteira na primeira fase do acordo de trégua.

Este é um obstáculo, mas não será o único. Outro problema é o Corredor Netzarim, de 6 km de comprimento, que divide a Faixa de Gaza ao meio e que é usado pelos militares israelitas para controlar o movimento dos palestinianos entre o norte e o sul do enclave. Criado já durante esta guerra, foi batizado com o nome de um dos colonatos ilegais que existiam ali antes da retirada de Israel, em 2005.

susana.f.salvador@dn.pt

Macron e a ameaça de "moção de censura" a Governo LFI

O presidente francês, Emmanuel Macron, iniciou ontem as consultas com os partidos para a nomeação de um novo chefe de Governo. A Nova Frente Popular, o maior bloco na Assembleia Nacional que inclui a extrema-esquerda da França Insubmissa (LFI), insiste na candidatura de Lucie Castets. Mas tanto o bloco do presidente, o Juntos pela República, como a direita d'Os Republicanos avisaram Macron de que votarão uma moção de censura de qualquer Executivo que inclua ministros da LFI.

"O presidente reconheceu muito claramente que a estabilidade a que apela não significa a continuidade da política que até agora tem sido liderada pelo próprio chefe de Estado", disse à saída do encontro o socialista Olivier Faure, reiterando que a única "proposta real" que existe é a de Castets. Por sua vez esta alegou que Macron ainda tem a "tentação" de querer ser ele a escolher o Governo, quando essa é a tarefa do bloco vencedor das Legislativas. E mostrou-se preparada para "discutir com outras forças políticas para tentar encontrar um caminho que garanta a estabilidade do país e finalmente tornar possível responder às emergências expressadas pelos franceses".

Mas tanto o primeiro-ministro Gabriel Attal, do campo presidencial, como Laurent Wauquiez, d'Os Republicanos, deixaram claro a Macron que irão censurar qualquer Executivo que inclua ministros da LFI – algo que será quase certo com Castets. Wauquiez rejeitou ainda fazer parte de qualquer coligação. A extrema-direita será ouvida na segunda-feira.

BREVES

RFK Jr. suspende campanha e apoia Trump

Robert F. Kennedy Jr., sobrinho do ex-presidente John F. Kennedy, suspendeu ontem a sua campanha à Casa Branca e anunciou o apoio a Donald Trump. O antigo democrata, que acusou o partido onde militou até outubro de ter "abandonado a democracia", disse que vai retirar o seu nome dos boletins de voto nos estados-chave. A ideia é não dividir o eleitorado e, dessa forma, não prejudicar Trump e beneficiar Kamala Harris. "Liberdade de expressão, guerra na Ucrânia e a guerra às nossas crianças" foram as razões apontadas para apoiar Trump – que o apelidou de "tipo excelente". RFK Jr. estava no Arizona onde o republicano tinha ontem um comício com um "convidado-surpresa".

Starmer e Xi defendem mais diálogo

O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, disse ontem esperar "discussões abertas, francas e honestas" com a China, na primeira conversa telefónica com o presidente chinês Xi Jinping, que pediu o "fortalecimento do diálogo e cooperação". O líder trabalhista também defendeu o diálogo "para abordar e compreender a s áreas de desacordo, quando necessário, como Hong Kong, a guerra da Rússia na Ucrânia e os Direitos Humanos". Por seu lado, Xi disse que a China continua "empenhada" no "desenvolvimento pacífico", manifestando-se esperançado numa "perspetiva estratégica e de longo prazo" e com "objetividade e racionalidade".

A magia de Londres: são mais de 20 milhões que a visitam todos os anos

FOTOGRAFIA **LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS**

A capital britânica é um íman para viajantes de todo o mundo: só no ano passado, foram 20,3 milhões os que visitaram a cidade para ver as atrações icónicas, como a Tower Bridge, o majestoso Palácio de Buckingham, a imponente Torre de Londres ou o mundialmente famoso Museu Britânico. Mas também a cena cultural londrina é vibrante e diversa, com teatros de renome mundial no West End, reputados museus e uma cena musical eclética. A cidade pulsa com energia. Londres é um destino irresistível que oferece uma experiência única e memorável.







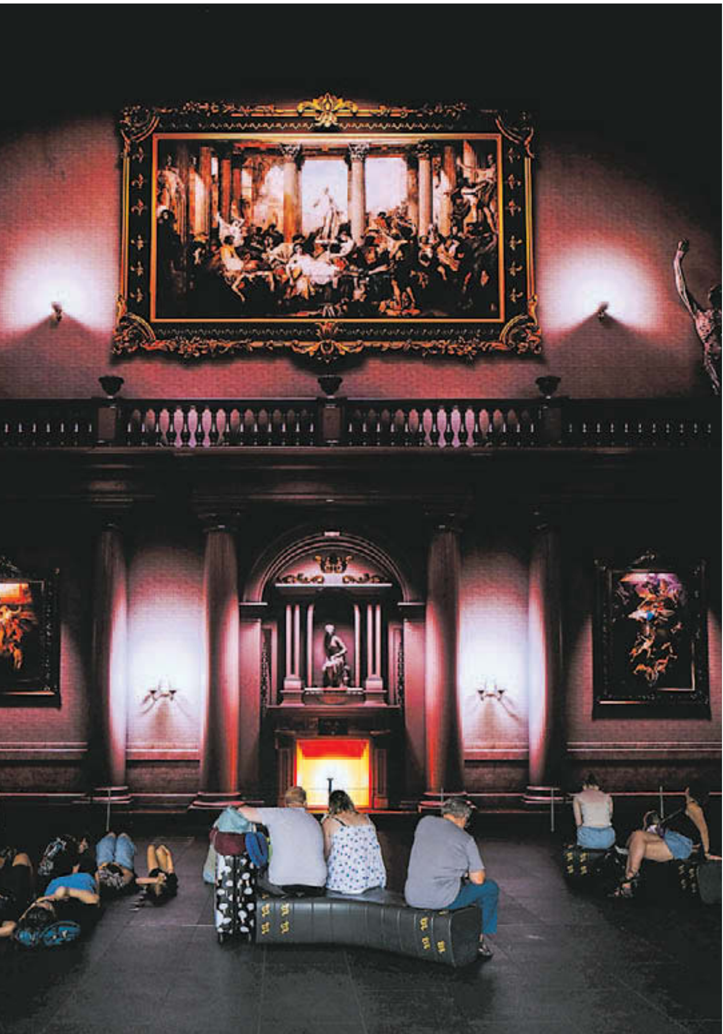









BIG BUS





Opinião
Marco Serronha

Cultura de Defesa e cultura estratégica em Portugal: realidades, desafios e ações

Abordámos, em artigo de opinião anterior, a importância da existência duma Cultura de Defesa em Portugal, sólida e dinâmica, que ajude a robustecer a capacidade de resposta do País aos desafios securitários que se nos venham a colocar. E esses riscos e desafios, que se podem constituir como ameaças, são muitos e variados, como sabemos, e terão de ser resolvidos ao nível nacional ou no âmbito das organizações onde nos inserimos, em especial as de Defesa, como a Organização do Tratado do Atlântico Norte ou mesmo a União Europeia. As relações bilaterais são também importantes neste capítulo.

As questões relacionadas com o robustecimento da cultura de Defesa envolvem um conjunto variado de atores da nossa sociedade, desde a população, vista de forma geral, mas, também, por faixas etárias e sociológicas (grupos sociais e profissionais diversos), a comunidade política e os seus atores, desde logo com os partidos políticos à cabeça, os atores ligados à Educação, nomeadamente a Academia, mas, também, todos os níveis do Ensino e, naturalmente, as Forças Armadas, como ator central das atividades da Defesa Nacional.

As relações civis-militares são um elemento fundamental para a perceção do estado da arte do nível de robustez desta cultura de Defesa, porque esta relação é, talvez, o seu eixo central. Esta é uma área de estudo fundamental da sociologia para percebermos o grau de aceitabilidade e relevância das Forças Armadas pela população, pelos atores políticos e, naturalmente, pela própria Comunicação Social, que participa ativamente na mediação das ações inerentes a este relacionamento.

Existe uma história das relações civis-militares em Portugal, que não teremos tempo de aqui esmiuçar, mas que explicam muito o estado atual deste relacionamento. E é fundamental o grau de perceção e adesão do todo nacional aos valores da Identidade Nacional, da Cidadania, e claro da necessidade de informação, formação e reflexão sobre a existência e prática duma cultura estratégica, elemento também ele essencial à dita Cultura de Defesa.

De uma forma muito empírica, e sem grandes análises, temos a perceção, fundada em minha opinião, de que há muito a fazer nestas áreas, desde logo coisas tão práticas e simples como a necessidade dum conhecimento mais profundo, pelos portugueses, das suas Forças Armadas.

Nos tempos do Serviço Militar Obrigatório este conhecimento era mais fácil, mas hoje a percentagem de população que passa pelas Forças Armadas é muito mais reduzida. E esta é, naturalmente, uma linha de ação a aprofundar, com responsabilidades diretas das Forças Armadas (FAA) e do Poder Político, que as tutela.

Terão de ser atividades dinâmicas e permanentes, bem estruturadas e que valorizem o conhecimento exato das realidades, das dificuldades, e das missões e tarefas das FAA. Até para se desconstruírem alguns mitos que vão desde o "não fazem nada" até ao "são os únicos que podem pôr ordem nisto".

Embora as dificuldades das nossas FAA sejam múltiplas e variadas, estas têm evoluído muito no sentido da modernidade e disso é preciso dar conhecimento público. É claro que esta evolução tem de continuar, e ser transparente, em áreas importantes como, entre outras: a responsabilidade e transparência sobre as ações das lideranças; as políticas de inclusão; a Ética e comportamentos no serviço; a segurança e saúde no trabalho; a agilidade organizacional; e a excelência da liderança e construção de equipas integradas e coesas. E esses desenvolvimentos têm de ser dados a conhecer aos portugueses, para uma perceção mais rigorosa das FAA que temos, e que queremos e podemos (devemos) ter. E é fundamental uma empatia da população sobre estes fatores.

Um relacionamento salutar e biunívoco, entre as FAA e a sociedade de onde emanam, em especial com a juventude, é um cimento e um identificador da qualidade da nossa cultura de Defesa.

Mas, além do relacionamento da população com as sua FAA, a dinamização da Cultura de Defesa exige de todos os atores que tenham uma cultura estratégica adequada, que se forja através do conhecimento, da educação e da formação. Aqui é fundamental o interesse e valorização destas atividades, onde os atores políticos têm um papel central nesta dinâmica, envolvendo todos os outros atores centrais do Sistema de Educação e formação, em projetos e programas nas áreas do conhecimento da estratégia, das relações internacionais, da política externa, da cidadania, dos nossos valores e da nossa cultura. Mas, também, apoiar e participar em iniciativas da sociedade civil e das instituições de ensino na reflexão sobre estas temáticas, que as realidades atuais nos dizem quão importantes são para o nosso futuro coletivo.

> **"A Cultura de Defesa, como afirmámos anteriormente, é um elemento central da capacidade de resiliência nacional para vencermos, sozinhos ou com aliados e parceiros, os desafios que se nos colocam, se queremos manter o nosso modo de vida."**

A Cultura de Defesa, como afirmámos anteriormente, é um elemento central da capacidade de resiliência nacional para vencermos, sozinhos ou com aliados e parceiros, os desafios que se nos colocam, se queremos manter o nosso modo de vida. Temos de aliar à vontade, a capacidade e o saber. A construção duma Cultura de Defesa séria e robusta, como elemento estruturante da capacidade de as nossas sociedades democráticas sobreviverem, tem de estar acima da espuma dos dias. E, neste contexto, atribuímos também um papel fundamental à Comunicação Social e a todo o sistema de mediação na construção desta cultura, que exige querer, saber e poder.

À semelhança de países parceiros e aliados (como é o caso da Espanha) também Portugal deveria construir um plano diretor da Cultura de Defesa ou da Segurança Nacional, que alinhasse as linhas de ação a seguir. A instabilidade internacional trouxe para nossas casas as questões da Paz e da Guerra e mostrou-nos que uma guerra na Europa não era impossível. Mas, quando vierem os tempos de tranquilidade, que todos ambicionamos, esperemos que todos tenhamos aprendido a lição de que a Defesa das nossas sociedades, dos seus valores e o seu sucesso estratégico, são preparados e organizados em tempos de paz. Depois, pode ser muito tarde ou com resultados muito catastróficos para nós ou para os que nos sucederem.

Tenente-general

emprego

SESARAM EPERAM
Serviço de Saúde da RAM EPERAM

S. R.
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

AVISO (EXTRATO)

PROCEDIMENTO CONCURSAL COMUM DE RECRUTAMENTO URGENTE PARA PREENCHIMENTO DE 1 (UM) POSTO DE TRABALHO NA CATEGORIA DE ASSISTENTE DA CARREIRA MÉDICA, NA ÁREA HOSPITALAR – ESPECIALIDADE EM NEUROLOGIA.

Faz-se público que se encontra aberto o seguinte procedimento concursal comum, de recrutamento urgente, para constituição de relação jurídica de emprego privado sem termo, cujo contrato será celebrado nos termos do Código do Trabalho e demais legislação laboral privada aplicável:

1 – Entidade contratante: Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPERAM.

2 – Número e Caracterização dos postos de trabalho a ocupar: 1 (um) posto de trabalho, para a categoria de assistente da carreira médica, da área hospitalar – especialidade em Neurologia, cujo conteúdo funcional corresponde ao estabelecido no n.º 1 da cláusula 11.ª do Acordo de Empresa publicado no JORAM, n.º 14, III Série, de 21 de julho de 2023, e no n.º 1 do artigo 7.º -A do DL n.º 176/2009, de 4 de agosto, aditado pelo DL n.º 266-D/2012, de 31 de dezembro.

3 – Área de formação académica e/ou profissional exigida: Licenciatura ou mestrado integrado em Medicina e grau de especialista em Neurologia, bem como ter inscrição na Ordem dos Médicos e ter a situação perante a mesma devidamente regularizada.

4 – Prazo de candidatura: As candidaturas deverão ser apresentadas, no prazo de 5 (cinco) dias úteis contados da publicação do presente aviso na 2.ª Série do *Diário da República*, obrigatoriamente, em suporte papel através de requerimento dirigido ao Presidente do Conselho de Administração do SESARAM, EPERAM, através de formulário de candidatura de utilização obrigatória, podendo ser entregue pessoalmente no Núcleo de Recursos Humanos – Recrutamento, das 9.30 às 12.30 e das 14.30 às 16 horas, ou através de correio registado, com aviso de receção, para o endereço postal do Recrutamento do Núcleo de Recursos Humanos, sito no Núcleo de Apoio ao Hospital Dr. Nélio Mendonça, na Avenida Luís de Camões n.º 57, 9004 – 514 Funchal.

5 – Em situações de igualdade de valoração aplicam-se os critérios de ordenação preferencial previstos na cláusula 24.ª do Anexo II do Acordo de Empresa supraidentificado;

5.1 – Atento ao disposto na Lei n.º 4/2019, de 10 de janeiro, o candidato com deficiência com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, devidamente comprovada, tem preferência em caso de igualdade de classificação, não se aplicando os critérios de ordenação preferencial referidos no ponto 16. do aviso integral.

6 – Publicação Integral: O Aviso Integral encontra-se publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 163, de 23 de agosto de 2024, como Aviso n.º 37/2024/M/2 e disponibilizado na página eletrónica do SESARAM, EPERAM, em **https://www.sesaram.pt/portal/o-sesaram/outras-informacoes-sesaram/oportunidades-emprego**.

23 de agosto de 2024

O Presidente do Conselho de Administração
Herberto Rúben Câmara Teixeira de Jesus

avisos, tribunais e conservatórias

OFEREÇA UMA PRIMEIRA PÁGINA
DE ARQUIVO OU PERSONALIZADA
DN E-mail: paginas@dn.pt ou ligue 213 187 562

PARA ANUNCIAR 800 241 241
CHAMADA GRATUITA
Diário de Notícias

amt
Autoridade da Mobilidade e dos Transportes

Recrutamento de quadros para a ***AMT***

A Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT), entidade reguladora responsável por definir e implementar o quadro geral de políticas de regulação e de supervisão aplicáveis aos setores e atividades de infraestruturas e de transportes terrestres, fluviais e marítimos, está a recrutar:

- *Quadros Superiores Seniores (m/f) especialistas em direito;*
- *Quadros superiores (m/f) especialistas em tecnologias de informação;*
- *Quadros superiores (m/f) em engenharia de planeamento, infraestruturas e da mobilidade;*
- *Quadro técnico (m/f) especialista em design gráfico e webdesign.*

Toda a informação sobre a oferta de emprego disponível e como concorrer pode ser consultada em **www.bep.pt** e em **www.amt-autoridade.pt.**

Procure bons negócios no sítio certo.

classificados.dn.pt
EM PAPEL E NO DIGITAL.

Diário de Notícias
VACINA
20 janeiro. Dia 1 da era Biden

Diário de Notícias
O ESSENCIAL DA INFORMAÇÃO, TODOS OS DIAS EM BANCA

GRIMALDI LINES

GRIMALDI LINES

Week 35

West Africa Southern Express	Grande Brasile GBR0624	Grande Africa GAF0624
Antwerp	24/08	13/09
LeHavre	28/08	17/09
Leixoes	05/09	19/09
Dakar	10/09	25/09
Conakry		
Lome	15/09	30/09
Luanda	19/09	04/10
Pointe Noire	22/09	07/10
Douala	25/09	10/10
Euroaegean Northbound	**Grande Anversa GAV0724**	**Grande Italia GIT0824**
Antwerp	-	-
Livorno	31/08	03/09
Valencia	-	-
Tanger Med	03/09	06/06
Setúbal	04/09	07/09
Portbury	08/09	09/09
Cork	09/09	10/09
Vigo	15/09	15/09
Euroaegean Southbound (Euroshuttle)	**Grande Spagna GSP0624**	**Grande Detroit GDE0624**
Cork	30/08	
Antwerp	26/08	09/09
Portbury	29/08	12/09
Vigo	-	
Setúbal	01/09	15/09
Valencia	03/09	17/09
Livorno	05/09	19/09
Civitavecchia	06/09	20/09

Grimaldi Portugal
info@grimaldi.pt | Lisboa: 213 216 300 - Leixões: 229 998 450 - Setúbal: 265 526 018

Diário de Notícias
O ESSENCIAL DA INFORMAÇÃO, TODOS OS DIAS EM BANCA
PARA ANUNCIAR 800 241 241
CHAMADA GRATUITA
DIAS ÚTEIS entre as 9h00 e as 18h30

necrologia

MARIA TERESA DA SILVA BERNARDO GONÇALVES OLIVEIRA RAMOS

Prof. Catedrática

A família participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma, dia 26 de agosto de 2024, pelas 19 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, dia em que faria 89 anos, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem participar nesta eucaristia.

Paz à sua Alma.

diversos

CHAMADA GRATUITA
CALL CENTER 800 200 226
ANUNCIAR É FÁCIL



Francisco Conceição volta a estar na porta de saída do Dragão.

MIGUEL PEREIRA/GLOBAL IMAGENS

André Villas-Boas prepara Fábio Vieira para o lugar de Francisco Conceição

FC PORTO O presidente do FC Porto está a trabalhar numa operação que implica o regresso do médio por empréstimo do Arsenal. Saída do extremo é inevitável e Vítor Bruno deixou-o fora do jogo com o Rio Ave.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

Entra Fábio Vieira e sai Francisco Conceição. É esta a grande operação de mercado que o FC Porto presidido por André Villas-Boas está a preparar para ser consumado nos próximos dias.

De acordo com o portal *online* The Athletic, os dragões já terão alcançado um acordo com o Arsenal para fazer regressar Fábio Vieira, médio ofensivo de 24 anos, que foi transferido para o clube londrino em julho de 2022 por 35 milhões de euros, mas onde nunca se conseguiu impor. Esse entendimento pressupõe o empréstimo até final da época, sem opção de compra.

O regresso de Fábio Vieira, jogador formado nas escolas do FC Porto, está diretamente ligado à saída de Francisco Conceição para a Juventus, numa transferência que já esteve quase consumada, tal como o DN adiantou a 13 de agosto, mas que poderá agora estar perto de ser concretizada, faltando saber os moldes do acordo com o clube italiano.

Certo é que Francisco Conceição é a principal ausência da lista de convocados do treinador do FC Porto para o jogo desta tarde (18.00, SportTV) no Estádio do Dragão frente ao Rio Ave, a contar para a terceira jornada da I Liga. Uma decisão que surpreende, tendo em conta o facto de o extremo já ter retomado os treinos sem limitações, depois de recuperar de lesão.

> Wendell foi ontem convocado para a seleção brasileira, mas Vítor Bruno só hoje admite dar-lhe os primeiros minutos da temporada.

Vítor Bruno não escondeu ontem, em conferência de imprensa, a possibilidade de que o futebolista de 21 anos esteja na porta de saída, embora tenha feito questão de afastar qualquer mal-entendido que possa surgir. "O Francisco tem um histórico recente de lesão. Esteve 17 dias a trabalhar com o departamento médico e cinco dias com o grupo. Por isso, senti que ainda não estão reunidas as condições para representar a equipa no seu melhor", sublinhou o treinador do FC Porto, não escondendo que "é verdade que há algumas sondagens de grandes clubes da Europa."

No entanto, Vítor Bruno recusou a ideia de que se trate de um negócio fechado com a Juventus: "Se fosse algo consumado, não teria qualquer problema em vir aqui retratá-lo dessa maneira."

E foi dessa forma direta que o técnico assumiu que "há uma alta possibilidade" de Toni Martínez deixar o FC Porto e rumar aos espanhóis do Alavés nos próximos dias. O avançado de 27 anos, que jogou apenas quatro minutos esta época, deverá render qualquer coisa como dois milhões de euros aos cofres da SAD dos dragões.

"Não tenho nada a dizer quanto ao comportamento do Toni Martínez. É natural que, depois de quatro anos em que não foi muito utilizado, queira fazer um contrato que lhe possa dar outra estabilidade em termos financeiros e pessoais", adiantou Vítor Bruno, garantindo que qualquer jogador "tem a porta aberta" do seu gabinete. "Senti que essa era a vontade do Toni e que era um momento importante para ele", explicou.

Outro dos atletas que deverá estar na porta de saída é David Carmo que, segundo Vítor Bruno, "não está convocado" para a partida desta tarde, podendo ainda rumar ao Olympiacos, clube onde esteve emprestado na segunda metade da última época.

Wendell "chateado"

A Confederação Brasileira de Futebol anunciou ontem a convocatória do defesa-esquerdo Wendell para os jogos de setembro com Equador e Paraguai, de qualificação para o Mundial 2026. No entanto, o jogador ainda não foi utilizado esta época, razão pela qual Vítor Bruno admitiu ser "percetível e entendível que possa estar chateado" com as suas opções, no entanto a explicação do treinador foi simples: "Quem tem estado no lugar dele, tem estado bem. Sentimos que o Wendell não vinha nas condições ideais, que existiam passos seguros que tinham de ser dados." No entanto, o técnico garantiu que o jogador está convocado para o jogo com o Rio Ave e "poderá até ser lançado no onze", pois o defesa-esquerdo "está cada vez melhor e mais perto de mostrar as suas valias."

Sem comentários sobre Gül

Ainda em relação aos últimos dias de mercado de transferências – termina a 2 de setembro em Portugal –, Vítor Bruno mostrou-se compreensível com "as dificuldades do clube" em termos financeiros e garantiu "sintonia total" com a SAD, apesar de dizer que "toda a gente quer ter grandes jogadores". Ainda assim, garantiu estar "muito satisfeito com todos" os atletas que tem à sua disposição, "tanto no rendimento como no compromisso", afinal considera importante que todos eles tenham "determinados comportamentos em campo."

Questionado sobre Deniz Gül, avançado sueco de 20 anos, que ontem chegou ao Porto para assinar contrato por cinco anos, Vítor Bruno escusou-se a fazer comentários "antes de qualquer contrato firmado."

carlos.nogueira@dn.pt



O treinador do Benfica revelou que já só tem Beste, Schjelderup e André Gomes lesionados.

Schmidt defende João Mário e promete lançar Sanches

BENFICA O treinador do Benfica revelou que Di María está apto para jogar com o Estrela da Amadora, no qual admitiu poder mudar o onze.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

Roger Schmidt fez ontem a defesa de João Mário, jogador que na partida com o Casa Pia foi assobiado pelos adeptos do Benfica, quando foi substituído na segunda parte. O treinador alemão revelou que para si é "um jogador-chave", assumindo depois que falou com ele sobre o incidente, embora tenho feito questão de dizer que não estava muito disponível para abordar um tema que o desgastou na época passada. "Ele tem sido um jogador muito importante para mim nos últimos dois anos, é um dos capitães da equipa, que esteve envolvido em muitos golos, que joga sempre a um nível muito alto", lembrou, referindo que "todos percebem o que aconteceu." Nesse sentido, reforçou a ideia de que "João Mário é um jogador fantástico."

O número 20 do Benfica é um dos jogadores aptos para defrontar o Estrela da Amadora, esta noite (20.30 horas, BTV) no Estádio da Luz, sendo que Schmidt anunciou que, afinal, depois de um boletim clínico bastante negro no início da semana, apenas não poderá contar com Jan-Nicklas Beste, Schjelderup e o jovem guarda-redes André Gomes. "Os outros estão de regresso", revelou, sendo entre eles estão Di María e Rollheiser, sendo que Trubin, António Silva e Tomás Araújo recuperaram das lesões que sofreram frente ao Casa Pia.

Na partida com o Estrela abre-se a porta a Renato Sanches, que poderá voltar a jogar pelo Benfica, oito anos depois de ter saído para o Bayern Munique. "Está pronto para jogar, cada treino é bom para ele. Vejo a qualidade com que treina e será importante para ele voltar a jogar. Esteve para entrar no último jogo, mas tive de tomar outras decisões", assumiu o treinador alemão, que não abriu o jogo em relação ao onze que irá apresentar, mas assumiu que ficou "muito feliz com a resposta dos jogadores que entraram no último jogo."

"Mostraram muita qualidade, Marcos Leonardo, Kökçü e Tiago Gouveia deram uma energia renovada à equipa, por isso é sempre um bom argumento para jogarem. Vamos ver… estão em forma", frisou, lembrando que "os suplentes contam sempre para a equipa."

Questionado sobre a proposta recusada por Tomás Araújo, Schmidt elogiou o defesa, garantindo que "é um jogador importante" para a equipa. Já no que diz respeito a reforços não excluiu a possibilidade de contratar um defesa-direito para ser alternativa a Alexander Bah: "O Tiago Gouveia fez alguns jogos nessa posição e mostrou a qualidade que tem a atacar do lado direito. Procuramos uma alternativa, mas só se conseguimos encontrar no mercado um bom nome."

Sobre o futuro de Arthur Cabral e a possibilidade de contratar outro avançado – o suíço Zeki Amdouni tem sido apontado por empréstimo do Brunley –, o treinador do Benfica assumiu que "Pavlidis tem trabalhado muito para a equipa, tem marcado golos e mostrado qualidade", enquanto disse esperar que Marcos Leonardo esteja "sempre preparado para ir a jogo", elogiando a sua eficácia. Quanto a Arthur, lembrou que "todos querem jogar" e, enquanto treinador, pretende que "todos sejam felizes."

carlos.nogueira@dn.pt

Van Aert vence etapa e Roglic ganha 6 segundos a Almeida

CICLISMO O belga conseguiu a segunda vitória em etapas da Volta a Espanha. O'Connor continua líder.

O belga Wout van Aert (Visma) venceu ontem ao *sprint* a 7.ª etapa da Volta a Espanha, que ligou Archidona e Córdoba, na distância de 180,5 quilómetros. Desta vez foi um dia tranquilo para os favoritos, uma vez que o australiano Ben O'Connor (Decathlon) manteve a camisola vermelha, embora tenha visto Primoz Roglic (Red Bull - Bora - Hansgrohe) aproximar-se em seis segundos, fruto de uma bonificação durante a etapa, que permitiu ainda ao esloveno aumentar para 14 os segundos de avanço sobre o terceiro classificado da geral, João Almeida (UAE).

O ciclista português cortou a meta no 29.º lugar, integrado no pelotão onde seguiam os favoritos ao triunfo, tendo-lhe sido creditado o mesmo tempo do vencedor da tirada, que nos metros finais ultrapassou Alexander Vlasov (Red Bull) que tinha tentado a sua sorte com uma tentativa fuga no último quilómetro. O russo acabou mesmo por terminar na 29.ª posição, num final em que Van Aert voltou a mostrar as suas qualidades de *sprinter*, que lhe valeram o segundo triunfo na *Vuelta* 2024. Atrás do belga, cortaram a meta o checo Mathias Vacek (Lidl-Trek) e o espanhol Pau Mikel Delgado (Kern Pharma), que completaram o pódio do dia.

Hoje, a oitava etapa tem partida agendada para Úbeda e chegada em Sierra de Cazorla, na distância de 159 quilómetros, durante a qual há uma contagem de montanha de 2.ª categoria aos 105 km, sendo que a meta coincide com uma contagem de terceira categoria.I

Boca Juniors é o 30.º clube a apurar-se para o Mundial

FIFA Só faltam conhecer dois apurados para o torneio que contará com Benfica e FC Porto no final da época.

A nova edição do Campeonato do Mundo de clubes de futebol, organizado pela FIFA, já tem confirmadas 30 que vão participar em 2025, entre as quais Benfica e FC Porto. Neste momento, ficam a faltar apenas dois clubes para completar o quadro, que serão o vencedor da Taça Libertadores (CONMEBOL) e uma equipa dos Estados Unidos, ainda a designar, enquanto representante do país anfitrião do torneio, que se realizará entre 15 de junho e 13 de julho.

Os argentinos do Boca Juniors foram a 30.ª formação a alcançar uma vaga no Mundial, classificando-se automaticamente na madrugada de ontem, após a eliminação do Nacional de Montevideu da Taça Libertadores. O popular clube de Buenos Aires beneficiou do *ranking* dos últimos quatro anos, juntando-se a Palmeiras (2021), de Abel Ferreira, Flamengo (2022), Fluminense (2023), os três últimos vencedores da Libertadores, e o River Plate, que também foi apurado pelo *ranking*. Assim sendo, fica só a faltar apurar o vencedor da principal prova sul americana de clubes, conhecida a 30 de novembro, uma vaga que será atribuída ao Olímpia, do Paraguai, se o campeão fo Flamengo, Fluminense ou River Plate.

A UEFA vai apresentar o maior contingente, com Chelsea, Real Madrid, Manchester City, Benfica, FC Porto, Bayern Munique, PSG, Inter Milão, Borussia Dortmund, Atlético de Madrid, Juventus e RB Salzburgo.



Bill Skarsgård e a responsabilidade de dar nova vida ao Corvo.

30 anos depois, *O Corvo* ressuscita

MEMÓRIA Na sombra desse filme que tirou a vida a Brandon Lee, acaba de chegar aos cinemas um *remake* de *O Corvo*, protagonizado por Bill Skarsgård, com assinatura de Rupert Sanders. Um projeto comprometido com a memória trágica, mas à procura da sua própria identidade gótica.

TEXTO **INÊS N. LOURENÇO**

"Este é o melhor papel que alguma vez tive oportunidade de interpretar num filme", disse Brandon Lee (1965-1993) sobre a personagem de Eric Draven. Quem? O guitarrista que se ergueu do túmulo para vingar a própria morte, e a da sua noiva, depois de terem sido ambos brutalmente assassinados por um gangue em vésperas de Halloween. As palavras do ator, essas, são da sua derradeira entrevista (as filmagens ainda decorriam), onde cada frase realça dolorosamente a paixão pelo mito que estava a criar para o grande ecrã, mal podendo imaginar a dimensão desse mito voltada para si mesmo, dentro de pouco tempo. "Não há regras para o modo como se comportará alguém que regressou dos mortos", afirma na mesma entrevista. E quase que o imaginamos a regressar a este mundo, na forma animal de um corvo, para aplicar a "justiça das vítimas" que, segundo Lee, se traduz em violência justificada. Mas a frase que nos parte mesmo o coração é esta, citada de cor do romance *O Céu que nos Protege*, de Paul Bowles: "Dado que não sabemos quando vamos morrer, pensamos na vida como um poço inesgotável, embora tudo aconteça só um certo número de vezes."

O Corvo estreou-se em 1994, e o acontecimento funesto já estava no seu ADN: o ator sino-americano, filho da lenda das artes marciais, Bruce Lee, morrera aos 28 anos baleado no abdómen durante a rodagem desse filme de Alex Proyas. Uma das maiores tragédias ocorridas num *set* (obviamente, muito lembrada em 2021, a propósito do caso de Alec Baldwin e a morte da diretora de fotografia Halyna Hutchins, na rodagem do filme *Rust*), que deixou toda uma equipa traumatizada, a começar pelo ator Michael Massee, a quem calhou o fatídico gesto encenado de disparar uma arma indevidamente carregada pelo assistente do armeiro. Consta que Massee, falecido em 2016, nunca foi capaz de ver o filme, e numa entrevista em 2005 confessava ainda ter pesadelos com o incidente.

Não terá sido o único. A reforçar a mitologia desta morte, há relatos arrepiantes, como o do colega de elenco Jon Polito, que, ao ver Brandon Lee cortar-se num vidro durante uma cena, lhe disse para "não repetir a história de Vic Morrow" (o ator que morrera num acidente de helicóptero na rodagem de *Twilight Zone: The Movie*), ou do produtor Jeff Most, que numa entrevista do ano passado ao jornal *The Guardian* recordou ter visto Lee pela última vez através da janela do escritório, enquanto falava ao telefone, lendo no seu aceno de mão um sinal de adeus: "Eu literalmente disse à pessoa ao telefone que era estranho o Brandon acenar para mim como se estivesse a despedir-se, quando ele sabia que ainda faltavam duas semanas de filmagem."

Foi assim que o anjo vingador de *O Corvo* ficou na memória de quem com ele trabalhou. Um jovem de acenos e sorriso aberto, postura séria na hora de rodar e com uma espécie de prenúncio dramático a envolver a sua interpretação. A qual poderia nem ter existido: James O'Barr, o autor da banda desenhada que o filme

adapta, não era um crente no *casting* de Lee filho, que só conhecia das artes marciais em *Fúria no Bairro Japonês* (1991). Mudou de opinião apenas quando o viu com a maquilhagem e a roupa do Corvo, a pronunciar as falas exatas do livro, como se de uma encarnação dos desenhos se tratasse – nesse momento, Johnny Depp deixou de ser a hipótese mais acarinhada na cabeça do artista gráfico, e o rosto branco do vocalista dos The Cure, Robert Smith, no videoclipe de *Lullaby*, insinuou-se como uma forte referência. Não por acaso, é dos Cure o tema original do filme, *Burn*, que se mistura com temas de outras bandas, como Rage Against the Machine ou Nine Inch Nails (esta última a fazer um *cover* de Joy Division).

Um musical com Michael Jackson

A título de curiosidade, é preciso não esquecer que *O Corvo* começou por ser pensado pelos executivos da Paramount como um musical para a estrela Michael Jackson... A proposta chegou a fazer rir o criador James O'Barr, que a tomou como uma brincadeira, mas acabou arquivada, nesses moldes, quando o australiano Alex Proyas tomou as rédeas da adaptação, já com a escolha de Lee para o papel principal e a consciência clara do estilo *punk* e gótico, não propriamente *pop*, que deveria revestir a história.

Ao revisitar hoje *O Corvo*, enquanto obra de culto, percebe-se a importância desta estética vincada, em que o caos violento e a dor se misturam com a expressão de uma *Detroit* chuvosa, produzindo o ambiente de submundo propício à carga trágica de Eric Draven/Brandon Lee, esse corpo tão invencível quanto frágil. Um corpo que, uma vez desaparecido na vida real, teve de ser "reconstituído" digitalmente, com a ajuda de duplos que fizeram o seu melhor num angustiado clima de trabalho.

Um desses duplos foi o agora famoso realizador dos filmes *John Wick*, Chad Stahelski, que contou recentemente à *Esquire* como Proyas o convocou para substituir Lee (de quem o próprio Stahelski era amigo), passando semanas a ver com ele o material filmado para conseguir replicar a linguagem corporal do falecido ator: "A substituição facial à época não era grande coisa – foi preciso mimetizar tudo", lembra. Mas para além disso, a decisão moral de se terminar o filme, apesar do luto, não seria a mesma sem o apoio da noiva de Lee, Eliza Hutton. É para ela a dedicatória nos créditos finais.

Renascer das cinzas

Não obstante ao longo dos anos se ter insistido em produzir sequelas de *O Corvo* – foram três, nenhuma digna de particular nota –, o novo filme do britânico Rupert Sanders é o primeiro a colocar o dedo na ferida do original, imaginando uma versão moderna, mas *old school*, da narrativa de vingança, que não interfere com o brilho da memória de Lee; antes colhe o lado mais romântico da personagem. É nesse sentido que o Eric de Bill Skarsgård se destaca tanto pelo poder de evocar uma interpretação trágica como pela sensibilidade de transportar um romantismo magoado. Em entrevistas, Sanders disse mesmo que, considerando Brandon Lee sinónimo de *O Corvo*, a ideia aqui era homenageá-lo sem a tentação de colar o novo filme ao seu registo. Um filme "romântico na medida de uma canção dos The Cure."



O "anjo vingador" Brando Lee.

E sim, é justo afirmar que Sanders, realizador de *Ghost in the Shell – Agente do Futuro* (2017), sabe o que está a fazer ao valorizar o vínculo amoroso: se no *The Crow* de Proyas tudo começa na noite do brutal homicídio dos amantes, concentrando-se a ação na vingança e recordações turvas do herói estilhaçado e solitário, neste *remake* (que é sobretudo uma renovada adaptação da própria novela gráfica) há tempo para o amor e tempo para a punição do gangue assassino, desta feita liderado por um Danny Huston em discreta pose vampírica, que o põe em pé de igualdade sobrenatural com o jovem Corvo, entre o mundo dos vivos e dos mortos... Em suma, um genuíno conto gótico ambientado em Praga.

Ao amplificar-se a história nesse aspeto, procurou-se uma intensidade que não fica nada aquém do original, ou não fosse o regresso do anjo vingador capaz de desenhar um bailado de pura violência catártica – o melhor exemplo disso é uma sequência na ópera, com laivos de John Wick, em que Eric disfere golpes sangrentos atrás de golpes sangrentos até chegar à sala onde se encontram os seus principais alvos, mantendo sempre um diálogo cénico com o que se passa em palco. Uma daquelas montagens dignas de antologia.



Skarsgård e FKA Twigs: uma história de amor.

Se no *The Crow* de Proyas tudo começa na noite do brutal homicídio dos amantes, concentrando-se a ação na vingança e recordações turvas do herói estilhaçado e solitário, neste *remake* há tempo para o amor e tempo para a punição do gangue assassino.

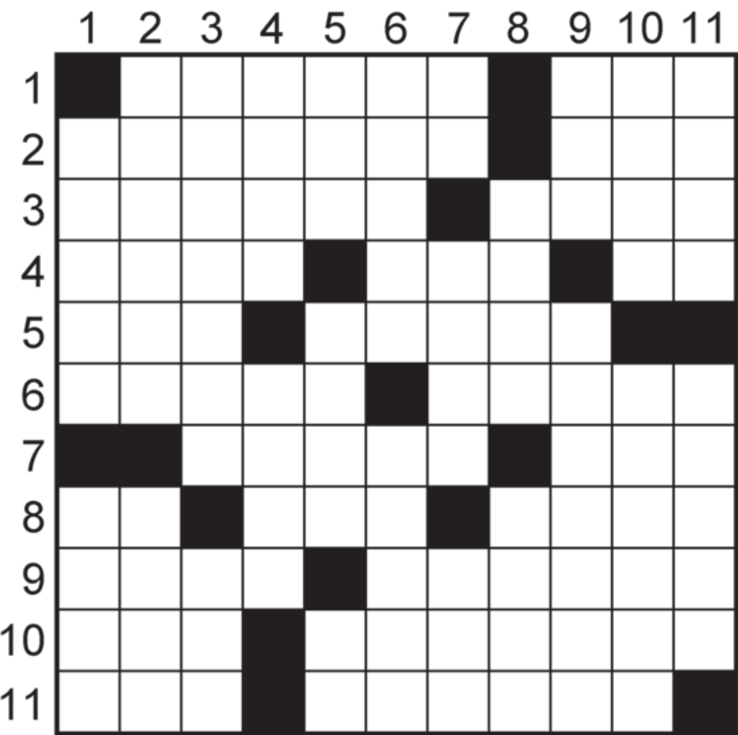
A hora de Bill Skarsgård

Conhecido pelo papel do vilão de *It*, o palhaço Pennywise, Bill Skarsgård tem agora uma verdadeira oportunidade de revelação ao grande público. O que equivale a dizer que não há como escapar ao magnetismo da sua melancolia negra, ou especificamente àqueles olhos tristes em jeito de antecâmara de uma "alma destroçada", como identifica Shelly (a cantora FKA Twigs) logo no início, esse fatal interesse amoroso de Eric.

Nascido e criado em Estocolmo, filho do ator veterano Stellan Skarsgård (e irmão de Alexander), Bill vem passando mais ou menos despercebido numa indústria que até agora lhe deu diversas formas de camuflagem. Enfim, não desta vez. Em *O Corvo*, a lógica é contrária ao seu desaparecimento na paisagem do filme, já que este começa e acaba na linguagem do seu corpo, no modo como a juventude rasgada de Skarsgård habita a ternura e selvajaria noturnas, segurando-as numa só nota humana. E por falar em seres noturnos, aguardamos com expectativa a sua personificação do Conde Orlok no próximo *Nosferatu*, de Robert Eggers, que chega aos cinemas no Natal...

Para já, a sua habilidade para ressuscitar o Corvo é mais do que digna de aplauso, sobretudo tratando-se de um papel tão associado a um rosto trágico. A memória de Brandon Lee esteve, de resto, sempre no espírito desta rodagem: Rupert Sanders proibiu categoricamente o uso de armas de fogo no *set*.

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: **1.** Rochedo ou acervo de rochedos à flor da água do mar, próximo da costa. Alguns. **2.** Fermentar. Redução de Internet. **3.** Atascar. Entrada da laringe (popular). **4.** Povoação de categoria superior a aldeia e inferior a cidade. Marido da tia. Armada Portuguesa (sigla). **5.** Organização das Nações Unidas. Vate. **6.** Grande cólera. Relata. **7.** Cérceo. Possui. **8.** Decímetro (abreviatura). Decifrar. Ponha o pé sobre. **9.** Nódoa na fruta que começa a apodrecer. Ajuste. **10.** Caminha para lá. Encher até ficar cheio. **11.** Época. Tornar higiénico.

Verticais: **1.** Trabalho de agulha. Tem por obrigação. **2.** Membrana do olho onde se formam as imagens. Dar mios. **3.** Passar por uma sucessão gradual de transformações. Caminho. **4.** Compartimento prisional. Cilindro de cera com pavio, que serve para dar luz. **5.** Viagem. Avaria. Elas. **6.** Saciado. Cuida. **7.** Érbio (símbolo químico). Unidade monetária do Japão. Dispositivo portátil de armazenamento de dados com ligação USB. **8.** Pinga ou pingo. Posição estudada. **9.** Único. Pessoa que exerce uma arte. **10.** Filha de filha ou filho. Remanescer. **11.** Lugar de paragem (palavra inglesa). Guarnecer de ameias.

SUDOKU

4			7		1			
	3			6			2	
		1				5		8
		5			6		4	7
	6			2			1	
2		4	8					3
	2				4		8	
		7		5		6		
8	1		9			7	5	

SOLUÇÕES

4	5	2	7	8	1	3	9	6
7	3	8	5	6	9	4	2	1
6	9	1	2	4	3	5	7	8
1	8	5	3	9	6	2	4	7
3	6	9	4	2	7	8	1	5
2	7	4	8	1	5	9	6	3
5	2	3	6	7	4	1	8	9
9	4	7	1	5	8	6	3	2
8	1	6	9	3	2	7	5	4

Palavras Cruzadas

Horizontais: 1. Recife. Uns. 2. Levedar. Net. 3. Atolar. Goto. 4. Vila. Tio. AP. 5. ONU. Poeta. 6. Raiva. Narra. 7. Rente. Tem. 8. Dm. Ler. Pise. 9. Eiva. Aposta. 10. Vai. Atestar. 11. Era. Sanear.

Verticais: 1. Lavor. Deve. 2. Retina. Miar. 3. Evoluir. Via. 4. Cela. Vela. 5. Ida. Pane. As. 6. Farto. Trata. 7. Er. Iene. Pen. 8. Gota. Pose. 9. Uno. Artista. 10. Neta. Restar. 11. STOP. Amear.

Procure bons negócios no sítio certo.



classificados.dn.pt

Diário de Notícias



Diário de Notícias

O ESSENCIAL DA INFORMAÇÃO, TODOS OS DIAS EM BANCA





Um *brunch* de fogo num hotel de cara lavada

LISBOA O Palácio do Governador – Lisbon Hotel & Spa passou recentemente por obras de renovação e lançou um *brunch* com *barbecue*. Amanhã dá início a outra novidade que pode ser oportunidade para ver o que mudou.

TEXTO **SOFIA FONSECA**

Uma sobremesa sofisticada, que une o doce dos figos com o salgado e intenso do queijo azul, é uma das novidades do *brunch* de amanhã do Palácio do Governador – Lisbon Hotel & Spa. Ao habitual *brunch* de domingo proposto por este hotel de cinco estrelas situado em Belém, Lisboa, junta-se a mão da *chef* Rita Santos, a primeira convidada de três sessões de uma iniciativa especial, o Brunch on Fire. Oportunidade para ver o que mudou no hotel, que, além de ter perdido o "NAU" que ostentava no nome, tem vários espaços renovados.



As renovações foram realizadas na receção, na capela, nos corredores, no salão das naus, na sala de estar, no bar, no restaurante, nos quartos e suites, na esplanada e ainda na área envolvente da piscina, num investimento total de um milhão de euros. Apostou-se num *design* contemporâneo, através de novo mobiliário e decoração, para transmitir um ambiente de requinte, exclusividade e bem-estar. A decoração é agora em tons de azul, branco, verde e dourado.

"Este projeto de remodelação focou-se em preservar e reestruturar todos os elementos históricos daquela que foi a casa do primeiro Governador da Torre de Belém, bem como em dar uma nova vida à unidade através de um *design* contemporâneo e de um serviço inigualável", explicou Pedro Catapirra, diretor do Palácio do Governador aquando do anúncio das novidades, no início de julho.

Foi nessa ocasião que foi renovado o *brunch* do hotel, que passou a ter, até final do verão, um *barbecue* com peixe, carne e legumes grelhados ao vivo.

Agora, lança outra novidade, limitada a três domingos, o primeiro deles já amanhã, outro a 8 de setembro e o último em outubro: o Brunch on Fire. Trata-se de um *upgrade* desse BBQ Brunch, e que se distingue por contar com a presença de um *chef* convidado. Para começar, a *chef* de pastelaria Rita Santos, do restaurante Esporão, distinguido com uma estrela Michelin e uma estrela verde pelo Guia Michelin, distinção renovada em 2023, leva até ao Brunch on Fire figos com queijo azul.

A 8 de setembro será a vez do *chef* Luís Gaspar levar ao *brunch* um prato exclusivo da sua cozinha da Sala de Corte, uma *steakhouse* especializada em carne maturada.

O Brunch On Fire está disponível das 12.30 às 16.00 horas, por 45 euros por pessoa, com 50% de desconto para crianças dos 4 aos 12 anos. Com acesso à piscina exterior, espreguiçadeira, toalha e água, esta proposta fica por 85 euros por pessoa, 42,50 euros para crianças. Adicionalmente, esta experiência encontra-se ainda disponível na versão BBQ Brunch e Spa, programa exclusivo a adultos e com o valor de 60 por pessoa.

O Brunch On Fire está disponível das 12.30 às 16.00 horas, por 45 euros por pessoa, com 50% de desconto para crianças entre os 4 aos 12 anos.



Diario de Noticias

24 de Agosto de 1820

O CADAVER DE MATTEOTTI

A REVOLTA NO AMAZONAS

LISBOA tomou Venus por Marte

MEDICO

A VIAGEM AEREA

ANTONIO FERRO

O "RAID" Lisboa-Vendas Novas

CARTAS RETIDAS

NAVIOS VENDIDOS

O DIABO À SOLTA...

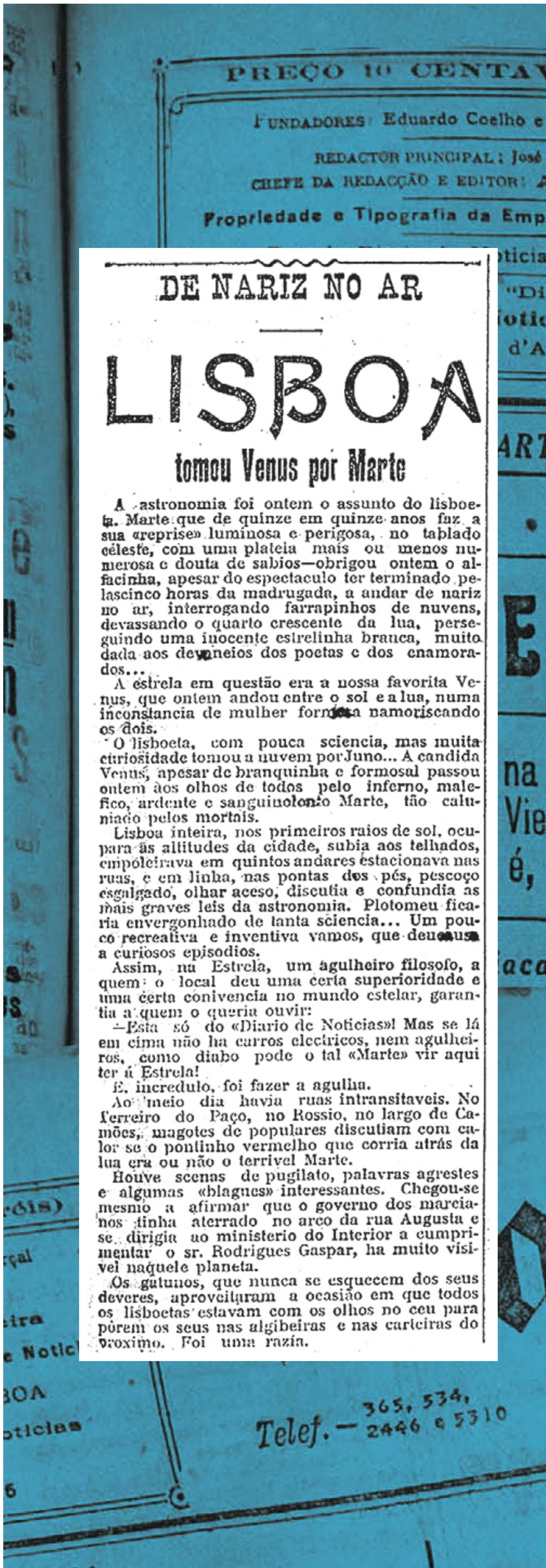
MARCONI em Lisboa

Brevemente Novo folhetim

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 24 DE AGOSTO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**



PREÇO 10 CENTAV

FUNDADORES Eduardo Coelho e

REDACTOR PRINCIPAL: José

CHEFE DA REDACÇÃO E EDITOR: A

Propriedade e Tipografia da Emp

Telef. — 365, 534, 2446 e 5310

DE NARIZ NO AR

LISBOA

tomou Venus por Marte

A astronomia foi ontem o assunto do lisboeta. Marte que de quinze em quinze anos faz a sua «reprise» luminosa e perigosa, no tablado céleste, com uma plateia mais ou menos numerosa e douta de sabios—obrigou ontem o alfacinha, apesar do espectaculo ter terminado pelas cinco horas da madrugada, a andar de nariz no ar, interrogando farrapinhos de nuvens, devassando o quarto crescente da lua, perseguindo uma inocente estrelinha branca, muito dada aos devaneios dos poetas e dos enamorados...

A estrela em questão era a nossa favorita Venus, que ontem andou entre o sol e a lua, numa inconstancia de mulher formosa namoriscando os dois.

O lisboeta, com pouca sciencia, mas muita curiosidade tomou a nuvem por Juno... A candida Venus, apesar de branquinha e formosa passou ontem aos olhos de todos pelo inferno, malefico, ardente e sanguinolento Marte, tão caluniado pelos mortais.

Lisboa inteira, nos primeiros raios de sol, ocupara as altitudes da cidade, subia aos telhados, empoleirava em quintos andares estacionava nas ruas, e em linha, nas pontas dos pés, pescoço esgalgado, olhar aceso, discutia e confundia as mais graves leis da astronomia. Plotomeu ficaria envergonhado de tanta sciencia... Um pouco recreativa e inventiva vamos, que deu causa a curiosos episodios.

Assim, na Estrela, um agulheiro filosofo, a quem o local deu uma certa superioridade e uma certa convivencia no mundo estelar, garantia a quem o queria ouvir:

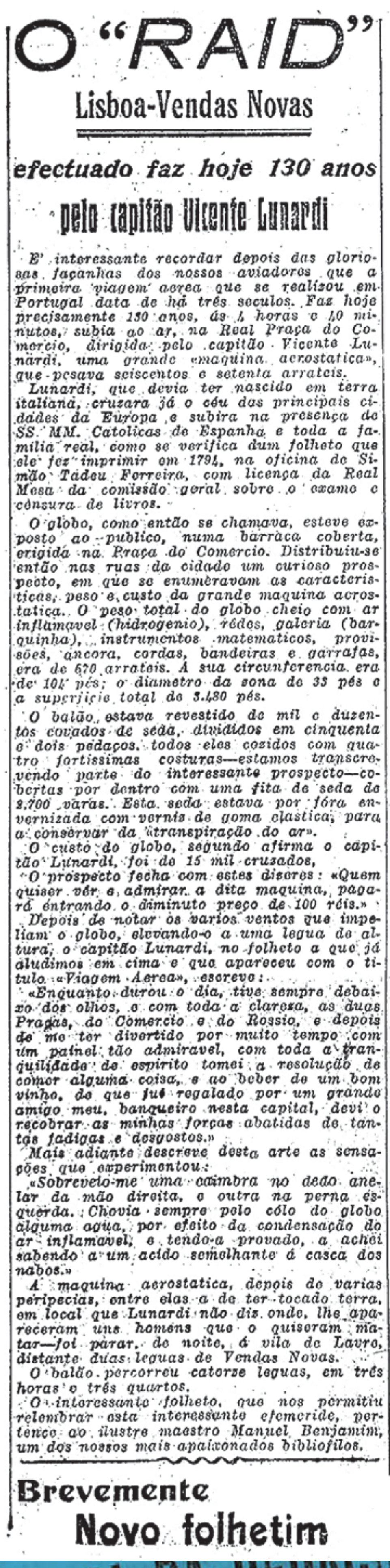
—Esta só do «Diario de Noticias»! Mas se lá em cima não ha carros electricos, nem agulheiros, como diabo pode o tal «Marte» vir aqui ter á Estrela!

E, incredulo, foi fazer a agulha.

Ao meio dia havia ruas intransitaveis. No Terreiro do Paço, no Rossio, no largo de Camões, magotes de populares discutiam com calor se o pontinho vermelho que corria atrás da lua era ou não o terrivel Marte.

Houve scenas de pugilato, palavras agrestes e algumas «blagues» interessantes. Chegou-se mesmo a afirmar que o governo dos marcianos tinha aterrado no arco da rua Augusta e se dirigia ao ministerio do Interior a cumprimentar o sr. Rodrigues Gaspar, ha muito visivel naquele planeta.

Os gatunos, que nunca se esquecem dos seus deveres, aproveitaram a ocasião em que todos os lisboetas estavam com os olhos no ceu para pôrem os seus nas algibeiras e nas carteiras do proximo. Foi uma razía.



O "RAID" Lisboa-Vendas Novas

efectuado faz hoje 130 anos pelo capitão Vicente Lunardi

E' interessante recordar depois das gloriosas façanhas dos nossos aviadores que a primeira viagem aerea que se realizou em Portugal data de há três seculos. Faz hoje precisamente 130 anos, ás 4 horas e 40 minutos, subia ao ar, na Real Praça do Comercio, dirigida pelo capitão Vicente Lunardi, uma grande «maquina aerostatica», que pesava seiscentos e setenta arrateis.

Lunardi, que devia ter nascido em terra italiana, cruzara já o céu das principais cidades da Europa e subira na presença de SS. MM. Catolicas de Espanha e toda a familia real, como se verifica dum folheto que ele fez imprimir em 1794, na oficina de Simão Tadeu Ferreira, com licença da Real Mesa da comissão geral sobre o exame e censura de livros.

O globo, como então se chamava, esteve exposto ao publico, numa barraca coberta, erigida na Praça do Comercio. Distribuiu-se então nas ruas da cidade um curioso prospecto, em que se enumeravam as caracteristicas, peso e custo da grande maquina aerostatica. O peso total do globo cheio com ar inflamavel (hidrogenio), rêdes, galeria (barquinha), instrumentos matematicos, provisões, ancora, cordas, bandeiras e garrafas, era de 670 arrateis. A sua circunferencia era de 104 pés; o diametro da sona de 33 pés e a superficie total de 3.480 pés.

O balão estava revestido de mil e duzentos covados de seda, divididos em cinquenta e dois pedaços, todos eles cozidos com quatro fortissimas costuras—estamos transcrevendo parte do interessante prospecto—cobertas por dentro com uma fita de seda de 2.700 varas. Esta seda estava por fóra envernizada com vernis de goma elastica, para a conservar da «transpiração do ar».

O custo do globo, segundo afirma o capitão Lunardi, foi de 15 mil cruzados,

O prospecto fecha com estes discres: «Quem quiser vêr e admirar a dita maquina, pagará entrando o diminuto preço de 100 réis.»

Depois de notar os varios ventos que impeliam o globo, elevando-o a uma legua de altura, o capitão Lunardi, no folheto a que já aludimos em cima e que apareceu com o titulo «Viagem Aerea», escreve:

«Enquanto durou o dia, tive sempre debaixo dos olhos, e com toda a claresa, as duas Praças, do Comercio e do Rossio, e depois de me ter divertido por muito tempo com um painel tão admiravel, com toda a tranquilidade de espirito tomei a resolução de comer alguma coisa, e ao beber de um bom vinho, de que fui regalado por um grande amigo meu, banqueiro nesta capital, devi o recobrar as minhas forças abatidas de tantas fadigas e desgostos.»

Mais adiante descreve desta arte as sensações que experimentou:

«Sobreveio-me uma caimbra no dedo anelar da mão direita, e outra na perna esquerda. Chovia sempre pelo cólo do globo alguma agua, por efeito da condensação do ar inflamavel, e tendo-a provado, a achei sabendo a um acido semelhante á casca dos nabos.»

A maquina aerostatica, depois de varias peripecias, entre elas a de ter tocado terra, em local que Lunardi não diz onde, lhe apareceram uns homens que o quiseram matar—foi parar, de noite, á vila de Lavre, distante duas leguas de Vendas Novas.

O balão percorreu catorze leguas, em três horas e três quartos.

O interessante folheto, que nos permitiu relembrar esta interessante efemeride, pertence ao ilustre maestro Manuel Benjamim, um dos nossos mais apaixonados bibliofilos.

Brevemente

Novo folhetim

GRUPO BEL

ACTIVE SPACE TECHNOLOGIES

AMICIS GIN

aximage

BEL DISTRIBUIÇÃO

BEL e-POWER

BEL ENERGIA

BEL MOBILITY

Diario de Noticias

24 de Agosto de 1820

A data que hoje passa é mais uma conta do rosario da nossa independencia. Uma passou-a Afonso Henriques em Ourique, outra Nun'Alvares em Aljubarrota, outra os conjurados de 1640 no Terreiro do Paço, a ultima Manuel Fernandes Tomás e o «Synhedrio» no Porto. A dominação estrangeira foi sacudida, a alma nacional, sedenta de liberdade, póde enfim rejubilar. Manuel Fernandes Tomás, o patriota, viu enfim a apoteose da sua patria. 24 de Agosto de 1820 é uma data memoravel e como tal jámais a pode esquecer o coração dos portugueses.

MANUEL FERNANDES TOMÁS, ESPIRITO PATRIOTICO, ALMA PROPULSORA DA REVOLUÇÃO, FIGURA IMORTAL DA INDEPENDENCIA PORTUGUESA

JOSÉ DA SILVA CARVALHO—MANUEL FERNANDES TOMÁS, NO «PANNEAU» DA CAMARA DOS DEPUTADOS

GUILHERME CARL BERESFORD, O INIMIGO DE GOMES FREIRE D'ANDRADE—UM EPISODIO DA REVOLUÇÃO DE 1820 (DA HISTORIA DE F. CHAGAS—BORGES CARNEIRO, UMA DAS GRANDES FIGURAS DA REVOLUÇÃO — ESCUTANDO O ORADOR (GRUPO DO «PANNEAU» DA CAMARA DOS DEPUTADOS, ORIGINAL DE VELOSO SALGADO

DE JORNALISTAS

DO "DIARIO DE NOTICIAS" OFERECE

DE CASTRO

ONDE VIVE

a mais linda mulher de Portugal?

Os encantos da terra portuguesa não ... sómente na suavidade do seu ... dos seus monu- ... suas paisa-

inicia ámanhã a sua publica... assinadas pelo ilustre profe... e engenheiro Vicente Fer...

PUB

MSOFTWEB sistemas informáticos Lda
Futurete
GOLDEN EAGLE
POUPANÇA CASH & CARRY
RIO MOURINHO
SDT ADR
VASP

CONSTRUÍMOS CAMINHOS COM IMPACTO POSITIVO

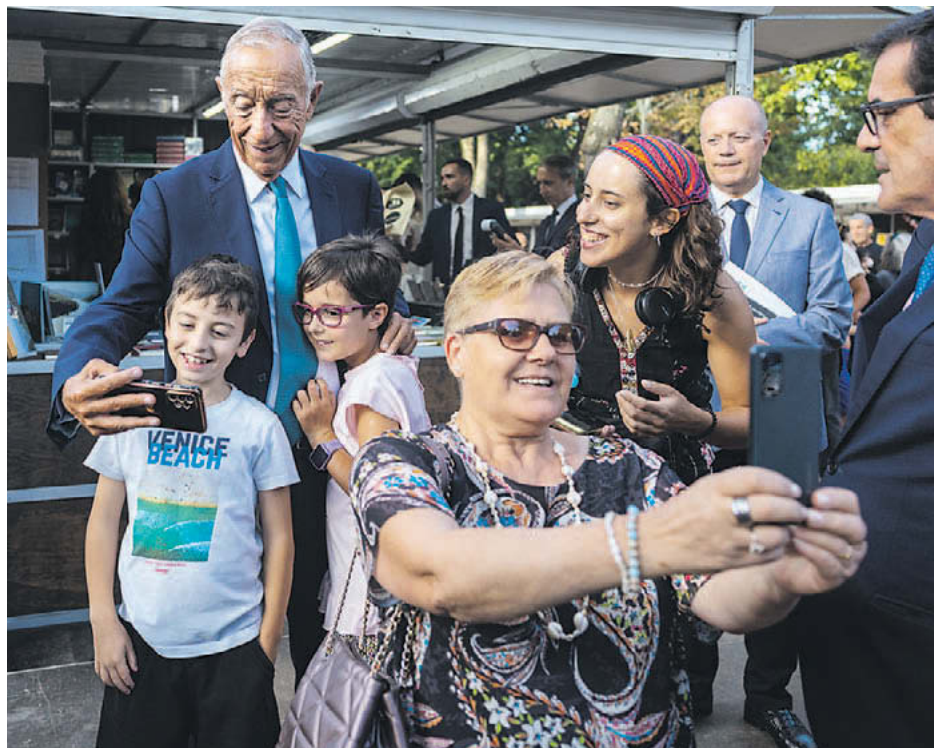
EUROMILHÕES SORTEIO: 066/2024
CHAVE: 9-15-24-47-50 + 8-9

M1LHÃO SORTEIO: 034/2024
1.º PRÉMIO: DPZ 15239

NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESULTADOS OFICIAIS

Marcelo só fala do referendo do Chega "no fim"

"O Presidente só se pronuncia no fim do processo". Foi o único comentário que Marcelo Rebelo de Sousa fez, ontem, à intenção anunciada do Chega de levar a referendo a questão da imigração. De visita à *Feira do Livro do Porto* (*na foto*), o Presidente da República lembrou que os referendos podem, em Portugal, ser de iniciativa partidária e que esse processo passa, "ainda, pela Assembleia da República" e, só se aí a iniciativa for aprovada, chegará a Belém. "Até lá o Presidente não se pronuncia", disse Marcelo.



JOSÉ COELHO / LUSA

IL quer menos IRS para todos e promete vigilância a Governo

RENTRÉE Rui Rocha critica "mais do mesmo" da AD em relação ao PS. Esta noite, em Quarteira, o líder dos liberais dirá que a mudança prometida não aconteceu.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

A *rentrée* política da Iniciativa Liberal (IL), que decorre hoje à noite, em Quarteira, será marcada por um discurso de Rui Rocha em que o líder do partido irá mostrar-se muito crítico da governação de Luís Montenegro. Ao que o DN apurou, uma das mensagens principais será a necessidade de uma redução do IRS generalizada a todos os trabalhadores, e não só aos menores de 35 anos, via IRS Jovem.

No evento *A'gosto da Liberdade*, que terá hoje a 4.ª edição, na Praça do Mar, em Quarteira, Rui Rocha recordará que a IL sempre se bateu pela baixa dos impostos sobre o trabalho, mas para todos os contribuintes, pelo que a mudança de Governo ditada pelas Legislativas não impede que, no que toca ao que os liberais dizem ser "uma baixa de impostos de forma justa", a "luta continue".

Criticando o "mais do mesmo" em relação aos Executivos de António Costa, Rui Rocha deverá dizer que as últimas medidas anunciadas pelos sociais-democratas "mostram que vai governar no mesmo estilo do PS".

Como "a mudança prometida nas eleições não aconteceu", Rocha irá defender que a IL tem "uma visão muito mais reformista" para o país.

Nesse sentido, o líder da IL irá prometer que o seu partido será um vigilante "muito atento" das medidas com que o Governo de Luís Montenegro se tem comprometido, pois a "capacidade de execução" é o que realmente conta nos "muitos planos" que têm sido anunciados. Mas será também dito que o partido "terá sempre como propósito influenciar a implementação de medidas que conduzam ao crescimento económico de que Portugal tanto precisa".

Rui Rocha e Bernardo Lopes, coordenador do Núcleo Territorial de Loulé da IL, serão os únicos oradores do *A'gosto da Liberdade*, que começa às 19.00 horas. São esperadas no Algarve várias figuras destacadas do partido, mas não Tiago Mayan, líder da oposição interna, retido no Porto por compromissos enquanto presidente da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. O que não invalida que vários elementos do movimento Unidos pelo Liberalismo estejam presentes.

BREVES

González Urrutia na Justiça por falar em fraude eleitoral

O Ministério Público da Venezuela revelou ontem que ia convocar "nas próximas horas" Edmundo González Urrutia, no âmbito da investigação de que o candidato da oposição é alvo por alegados crimes associados às denúncias de fraude eleitoral. O procurador-geral venezuelano, Tarek William Saab, quer ouvi-lo falar do *site* onde foram publicados registos eleitorais que, segundo a oposição, confirmam a sua vitória nas eleições de 28 de julho. Na quinta-feira, o Supremo Tribunal de Justiça declarou Nicolás Maduro o vencedor das eleições e instou a Procuradoria a investigar possíveis crimes cometidos pelos líderes da oposição. "Tem de comparecer a esta convocatória para poder falar, de forma consequente e sucessiva, sobre a sua responsabilidade antes, durante e depois do 28 de julho, pela sua contumácia, pela sua desobediência às autoridades", sublinhou o procurador, num discurso transmitido pelo canal estatal VTV. "Não mostra a cara, não sabemos onde está", acrescentou Saab, aludindo à decisão de González de permanecer "num abrigo" perante as ameaças do regime.

Taxa de carbono. Preço dos combustíveis inalterados

Apesar de o Governo ter decidido descongelar parcialmente a Taxa de Carbono aplicada aos combustíveis, o preço de venda ao público deverá manter-se inalterado na próxima semana, apurou o DN/DV junto de fontes do setor.
De acordo com uma portaria publicada ontem em *Diário da República*, a retoma do descongelamento gradual da atualização do adicionamento sobre as emissões de CO_2, que entra em vigor no primeiro dia útil a seguir à sua publicação, traduz-se num aumento de cerca de 3 cêntimos por litro para os consumidores. A este valor acresce o IVA a 23%, pelo que a subida será à volta de 3,7 cêntimos, esclarece António Comprido, secretário-geral da EPCOL, associação de Empresas Portuguesas de Combustíveis e Lubrificantes. Sem esta mudança, a evolução das cotações dos combustíveis nos mercados internacionais na última semana apontava para uma descida sensivelmente na mesma ordem (3,5 cêntimos no gasóleo e 4,5 cêntimos na gasolina) a partir da próxima segunda-feira, anulando, assim, o efeito da mexida fiscal.




Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt


56737
5 605290 023026